

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
4 - NIRE 35300010485		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO FAZENDA SÃO MARTINHO, S/Nº		2 - BAIRRO OU DISTRITO ZONA RURAL	
3 - CEP 13485-000	4 - MUNICÍPIO PRADÓPOLIS		5 - UF SP
6 - DDD 016	7 - TELEFONE 3981-9000	8 - TELEFONE 9999-9999	9 - TELEFONE 9999-9999
10 - TELEX 9999999			
11 - DDD 016	12 - FAX 3981-9030	13 - FAX 9999-9999	14 - FAX 9999-9999
15 - E-MAIL manoel.silva@saomartinho.ind.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME JOÃO CARVALHO DO VAL			
2 - ENDEREÇO COMPLETO RUA GERALDO FLAUSINO GOMES, 61 -13ºANDAR		3 - BAIRRO OU DISTRITO BROOKLIN NOVO	
4 - CEP 04575-060	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 2105-4100	9 - TELEFONE 9999-9999	10 - TELEFONE 9999-9999
11 - TELEX 9999999			
12 - DDD 011	13 - FAX 2105-4141	14 - FAX 9999-9999	15 - FAX 9999-9999
16 - E-MAIL ri@saomartinho.ind.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/04/2009	31/03/2010
2 - Penúltimo	01/04/2008	31/03/2009
3 - Antepenúltimo	01/04/2007	31/03/2008
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES		5 - CÓDIGO CVM 00287-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO MAURICIO CARDOSO DE MORAES		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 795.008.389-15

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 31/03/2010	2 31/03/2009	3 31/03/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	113.000	113.000	113.000
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	113.000	113.000	113.000
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	139	139	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	139	139	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1210 - Agricultura (Açúcar, Álcool e Cana)
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Fabricação e comércio de açúcar, álcool e derivados
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	30/11/2009	Juros Sobre Capital Próprio	14/12/2009	ON	0,1624210312
02	PROPOSTA	28/06/2010	Dividendo	30/08/2010	ON	0,1356282517

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 29/06/2010	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/03/2009	5 - 31/03/2008
1	Ativo Total	2.011.510	1.890.695	1.911.130
1.01	Ativo Circulante	144.267	119.365	110.176
1.01.01	Disponibilidades	24.200	28.676	20.557
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	24.200	28.676	20.557
1.01.02	Créditos	10.956	9.980	34.715
1.01.02.01	Clientes	10.956	9.980	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	34.715
1.01.02.02.01	Contas a receber - Copersucar	0	0	34.715
1.01.03	Estoques	49.088	63.264	38.273
1.01.04	Outros	60.023	17.445	16.631
1.01.04.01	Tributos a recuperar	15.776	13.862	13.182
1.01.04.02	Instrumentos financeiros derivativos	32.469	942	0
1.01.04.03	Dividendos a receber	10.329	0	0
1.01.04.04	Outros ativos	1.449	2.641	3.449
1.02	Ativo Não Circulante	1.867.243	1.771.330	1.800.954
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	55.915	67.083	138.139
1.02.01.01	Créditos Diversos	40.598	42.501	34.256
1.02.01.01.01	I.R. e C.S. Diferidos	39.525	36.066	34.256
1.02.01.01.02	Contas a receber - Copersucar	1.073	6.435	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	9.118	16.420	100.451
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	9.118	16.420	100.451
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	6.199	8.162	3.432
1.02.01.03.01	Tributos a recuperar	6.195	8.158	3.296
1.02.01.03.02	Outros ativos	4	4	136
1.02.02	Ativo Permanente	1.811.328	1.704.247	1.662.815
1.02.02.01	Investimentos	1.205.969	1.104.679	1.064.952
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.202.539	1.101.249	1.064.912
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	3.430	3.430	40
1.02.02.02	Imobilizado	605.151	599.306	597.728
1.02.02.03	Intangível	208	262	135
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/03/2009	5 - 31/03/2008
2	Passivo Total	2.011.510	1.890.695	1.911.130
2.01	Passivo Circulante	130.365	139.262	73.102
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	87.811	87.054	31.786
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	16.985	16.916	11.367
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	3.005	4.286	3.397
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.469	0	0
2.01.06	Provisões	9.036	7.300	5.019
2.01.06.01	Salários e contribuições sociais	9.036	7.300	5.019
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.944	15.632	269
2.01.08	Outros	3.115	8.074	21.264
2.01.08.01	Obrigações Copersucar	589	589	21.120
2.01.08.02	Instrumentos financeiros derivativos	250	0	0
2.01.08.03	Outros	2.276	7.485	144
2.02	Passivo Não Circulante	190.390	174.731	189.063
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	190.390	174.731	189.063
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	46.910	41.099	48.792
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	11.799	8.839	7.071
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	11.799	8.839	7.071
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	131.681	124.793	133.200
2.02.01.06.01	Obrigações - Copersucar	51.229	57.507	61.693
2.02.01.06.02	I.R. e C.S. Diferidos	64.627	56.163	62.371
2.02.01.06.03	Impostos parcelados	14.371	8.963	9.136
2.02.01.06.04	Outros	1.454	2.160	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.690.755	1.576.702	1.648.965
2.05.01	Capital Social Realizado	360.000	360.000	360.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	1.068.202	1.117.599	1.161.846
2.05.03.01	Ativos Próprios	351.743	366.357	378.401
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	716.459	751.242	783.445
2.05.04	Reservas de Lucro	216.732	99.103	102.735
2.05.04.01	Legal	9.731	5.079	5.079
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	208.900	95.923	97.656
2.05.04.05.01	Reserva orçamento capital	200.062	95.923	97.656

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/03/2009	5 -31/03/2008
2.05.04.05.02	Dividendos adicionais propostos	8.838	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	(1.899)	(1.899)	0
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	45.821	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	24.384
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 31/03/2010	4 - 01/04/2008 a 31/03/2009	5 - 01/04/2007 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	292.215	203.523	214.711
3.02	Deduções da Receita Bruta	(24.377)	(25.080)	(18.733)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	267.838	178.443	195.978
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(220.552)	(161.337)	(186.381)
3.05	Resultado Bruto	47.286	17.106	9.597
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	37.095	(95.487)	(67.385)
3.06.01	Com Vendas	(9.649)	(3.162)	(8.829)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(26.816)	(28.041)	(26.346)
3.06.02.01	Honorários	(5.060)	(4.734)	(5.232)
3.06.02.02	Outras Gerais e Administrativas	(21.756)	(23.307)	(21.114)
3.06.03	Financeiras	(25.740)	(19.483)	5.097
3.06.03.01	Receitas Financeiras	61.249	21.073	32.425
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(86.989)	(40.556)	(27.328)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	16.814	16.738	3.422
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(7.850)	0	(10.265)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	90.336	(61.539)	(30.464)
3.07	Resultado Operacional	84.381	(78.381)	(57.788)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	84.381	(78.381)	(57.788)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	(338)
3.11	IR Diferido	8.651	8.017	9.332
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	93.032	(70.364)	(48.794)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	112.861	112.861	113.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,82431		
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		(0,62346)	(0,43181)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 31/03/2010	4 - 01/04/2008 a 31/03/2009	5 - 01/04/2007 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	69.655	62.318	(106.577)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	73.862	64.912	45.321
4.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do período	93.032	(70.364)	(48.794)
4.01.01.02	Depreciação e amortização - resultado	61.274	47.855	57.549
4.01.01.03	Resultado de equivalência patrimonial	(90.336)	61.539	30.464
4.01.01.04	Ganho mudança de participação societária	(12.885)	0	0
4.01.01.05	Custo residual de inv. e imob. baixado	1.161	346	453
4.01.01.06	Juros, var. monet. e cambiais, líquidas	20.801	21.507	12.167
4.01.01.07	Const. (Reversão) Prov. Contingência	2.163	3.398	1.843
4.01.01.08	Const. (Reversão) IR e CS Diferidos	(8.110)	(8.017)	(9.332)
4.01.01.09	Const (rev) prov perdas estoques	0	6.984	0
4.01.01.10	REFIS - Parcelamento da Lei 11.941	5.358	0	0
4.01.01.11	Ajuste a valor presente	1.404	1.664	971
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.588	4.721	(151.898)
4.01.02.01	Contas a receber	(1.026)	24.251	(26.841)
4.01.02.02	Estoques	14.127	(24.211)	3.406
4.01.02.03	Tributos a recuperar	93	(5.542)	(5.122)
4.01.02.04	Partes relacionadas	7.561	1.517	(127.659)
4.01.02.05	Instr. financeiros derivativos	(12.214)	(942)	0
4.01.02.06	Outros ativos	6.554	(5.517)	1.909
4.01.02.07	Fornecedores	69	5.532	(2.856)
4.01.02.08	Salários e contribuições sociais	1.321	2.281	(424)
4.01.02.09	Tributos a recolher	1.219	1.597	827
4.01.02.10	Impostos parcelados	(878)	(1.142)	9.136
4.01.02.11	Provisão para contingencias	(1.323)	(2.604)	(2.255)
4.01.02.12	Outros passivos	(5.915)	9.501	(2.019)
4.01.03	Outros	(13.795)	(7.315)	0
4.01.03.01	Juros pagos	(10.705)	(5.972)	0
4.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social p	(3.090)	(1.343)	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(52.736)	(61.039)	(112.436)
4.02.01	Aplicação em investimentos	0	(3.390)	(51.458)
4.02.02	Adições imob, intangível e diferido	(67.976)	(57.649)	(60.978)
4.02.03	Partes relacionadas - mútuo	3.275	0	0
4.02.04	Juros sobre o capital próprio recebidos	11.965	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(21.395)	6.840	(30.904)
4.03.01	Captação de financiamentos - terceiros	135.000	80.621	24.654
4.03.02	Capt e Amort financiamentos Copersucar	(7.324)	(27.858)	17.314
4.03.03	Amortização de financiamentos - terceiro	(113.642)	(44.024)	(52.872)
4.03.04	Pagamento de dividendos e JCP	(18.331)	0	(20.000)
4.03.05	Ações em tesouraria	0	(1.899)	0
4.03.06	Pagto partes relacionadas - mútuo	(17.098)	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 31/03/2010	4 -01/04/2008 a 31/03/2009	5 -01/04/2007 a 31/03/2008
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(4.476)	8.119	(249.917)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	28.676	20.557	270.474
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	24.200	28.676	20.557

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 A 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	360.000	0	1.117.599	99.103	0	0	1.576.702
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	360.000	0	1.117.599	99.103	0	0	1.576.702
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	93.032	0	93.032
5.05	Destinações	0	0	0	117.629	(142.429)	0	(24.800)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(6.469)	0	(6.469)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(18.331)	0	(18.331)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	117.629	(117.629)	0	0
5.05.03.01	Constituição de reserva legal	0	0	0	4.652	(4.652)	0	0
5.05.03.02	Dividendos adicionais propostos	0	0	0	8.838	(8.838)	0	0
5.05.03.03	Reserva orçamento capital proposta	0	0	0	104.139	(104.139)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	45.821	45.821
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(49.397)	0	49.397	0	0
5.12.01	Realização reserva reavaliação própria	0	0	(14.614)	0	14.614	0	0
5.12.02	Realização reserva reavaliação reflexa	0	0	(34.783)	0	34.783	0	0
5.13	Saldo Final	360.000	0	1.068.202	216.732	0	45.821	1.690.755

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2008 A 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	360.000	0	1.161.846	102.735	24.384	0	1.648.965
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	360.000	0	1.161.846	102.735	24.384	0	1.648.965
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(70.364)	0	(70.364)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	(1.733)	1.733	0	0
5.06.01	Absorção de prejuízos	0	0	0	(1.733)	1.733	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(1.899)	0	0	(1.899)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(44.247)	0	44.247	0	0
5.12.01	Realização reserva reavaliação própria	0	0	(12.044)	0	12.044	0	0
5.12.02	Realização reserva reavaliação reflexa	0	0	(32.203)	0	32.203	0	0
5.13	Saldo Final	360.000	0	1.117.599	99.103	0	0	1.576.702

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2007 A 31/03/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	360.000	0	1.210.974	100.506	26.279	0	1.697.759
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	360.000	0	1.210.974	100.506	26.279	0	1.697.759
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(48.794)	0	(48.794)
5.05	Destinações	0	0	0	2.229	(2.229)	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	2.229	(2.229)	0	0
5.05.03.01	Const. reserva orçamento de capital	0	0	0	2.229	(2.229)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(49.128)	0	49.128	0	0
5.12.01	Realização reserva reavaliação própria	0	0	(12.987)	0	12.987	0	0
5.12.02	Realização reserva reavaliação reflexa	0	0	(36.141)	0	36.141	0	0
5.13	Saldo Final	360.000	0	1.161.846	102.735	24.384	0	1.648.965

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 31/03/2010	4 - 01/04/2008 a 31/03/2009	5 - 01/04/2007 a 31/03/2008
6.01	Receitas	336.015	257.054	255.681
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	292.109	203.628	215.585
6.01.02	Outras Receitas	3.219	16.633	3.413
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	40.687	36.793	36.683
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	0	0	0
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(169.911)	(118.409)	(145.436)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(67.831)	(45.119)	(67.411)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(114.965)	(73.290)	(78.025)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	12.885	0	0
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	166.104	138.645	110.245
6.04	Retenções	(61.274)	(47.855)	(57.549)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(61.274)	(47.855)	(57.549)
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	104.830	90.790	52.696
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	157.469	(40.309)	2.074
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	90.336	(61.539)	(30.464)
6.06.02	Receitas Financeiras	67.053	21.073	32.425
6.06.03	Outros	80	157	113
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	262.299	50.481	54.770
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	262.299	50.481	54.770
6.08.01	Pessoal	66.843	56.463	49.999
6.08.01.01	Remuneração Direta	46.282	35.932	33.877
6.08.01.02	Benefícios	11.363	12.305	7.904
6.08.01.03	F.G.T.S.	4.138	3.492	2.986
6.08.01.04	Outros	5.060	4.734	5.232
6.08.01.04.01	Honorários	5.060	4.734	5.232
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	8.821	23.949	22.598
6.08.02.01	Federais	8.185	13.569	9.129
6.08.02.02	Estaduais	603	10.372	13.435
6.08.02.03	Municipais	33	8	34
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	93.603	40.433	30.967
6.08.03.01	Juros	15.313	18.335	28.313
6.08.03.02	Aluguéis	229	79	74
6.08.03.03	Outras	78.061	22.019	2.580
6.08.03.03.01	Varição cambial passiva	16.554	9.238	2.344
6.08.03.03.02	Outras	61.507	12.781	236
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	93.032	(70.364)	(48.794)
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	18.331	0	0
6.08.04.02	Dividendos	6.469	0	0
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	68.232	(70.364)	(48.794)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

06.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 31/03/2010	4 -01/04/2008 a 31/03/2009	5 -01/04/2007 a 31/03/2008
6.08.05	Outros	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/03/2009	5 - 31/03/2008
1	Ativo Total	3.320.554	3.394.692	2.916.623
1.01	Ativo Circulante	527.289	601.993	397.740
1.01.01	Disponibilidades	130.634	190.063	72.534
1.01.01.01	Caixa e equivalentes de caixa	130.634	190.063	72.534
1.01.02	Créditos	41.628	45.544	94.225
1.01.02.01	Clientes	41.628	45.544	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0	94.225
1.01.02.02.01	Contas a receber - Copersucar	0	0	94.225
1.01.03	Estoques	218.183	296.404	173.625
1.01.04	Outros	136.844	69.982	57.356
1.01.04.01	Tributos a recuperar	71.774	52.972	42.006
1.01.04.02	Instrumentos financeiros derivativos	58.984	6.110	0
1.01.04.03	Outros ativos	6.086	10.900	15.350
1.02	Ativo Não Circulante	2.793.265	2.792.699	2.518.883
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	163.959	226.906	153.468
1.02.01.01	Créditos Diversos	116.167	155.065	95.397
1.02.01.01.01	I.R. e C.S. Diferidos	112.147	130.973	95.397
1.02.01.01.02	Contas a receber - Copersucar	4.020	24.092	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	211	3.424	208
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	211	3.424	208
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	47.581	68.417	57.863
1.02.01.03.01	Imobilizado destinado a venda	0	520	31.649
1.02.01.03.02	Tributos a recuperar	47.390	67.578	17.986
1.02.01.03.03	Outros ativos	191	319	8.228
1.02.02	Ativo Permanente	2.629.306	2.565.793	2.365.415
1.02.02.01	Investimentos	3.540	3.482	167
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	3.540	3.482	167
1.02.02.02	Imobilizado	2.548.422	2.481.605	2.292.158
1.02.02.03	Intangível	37.167	37.887	39.006
1.02.02.04	Diferido	40.177	42.819	34.084

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/03/2009	5 - 31/03/2008
2	Passivo Total	3.320.554	3.394.692	2.916.623
2.01	Passivo Circulante	481.794	559.508	312.813
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	326.746	401.115	144.761
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	74.172	76.150	55.705
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	16.602	9.704	9.970
2.01.05	Dividendos a Pagar	6.469	0	0
2.01.06	Provisões	41.546	34.932	23.158
2.01.06.01	Salários e contribuições sociais	41.546	34.932	23.158
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	123	3.277	153
2.01.08	Outros	16.136	34.330	79.066
2.01.08.01	Obrigações Copersucar	2.203	2.203	77.446
2.01.08.02	Instrumentos financeiros derivativos	580	6.269	0
2.01.08.03	Outros	13.353	25.858	1.620
2.02	Passivo Não Circulante	1.149.342	1.241.740	947.234
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.149.342	1.241.740	947.234
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	628.393	730.486	409.637
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	39.309	74.127	70.165
2.02.01.03.01	Provisão para contingências	39.309	74.127	70.165
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	481.640	437.127	467.432
2.02.01.06.01	Obrigações Copersucar	194.042	216.369	232.056
2.02.01.06.02	I.R. e C.S. Diferidos	224.847	208.477	224.683
2.02.01.06.03	Impostos parcelados	47.213	8.963	9.136
2.02.01.06.04	Outros	15.538	3.318	1.557
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	18.243	7.611
2.05	Patrimônio Líquido	1.689.418	1.575.201	1.648.965
2.05.01	Capital Social Realizado	360.000	360.000	360.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	1.068.202	1.117.599	1.161.846
2.05.03.01	Ativos Próprios	351.743	366.357	378.401
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	716.459	751.242	783.445
2.05.04	Reservas de Lucro	215.395	97.602	102.735
2.05.04.01	Legal	9.731	5.079	5.079
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	207.563	94.422	97.656

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/03/2009	5 -31/03/2008
2.05.04.05.01	Reserva orçamento de capital	198.725	94.422	97.656
2.05.04.05.02	Dividendos adicionais propostos	8.838	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	(1.899)	(1.899)	0
2.05.04.07.01	Ações em Tesouraria	(1.899)	(1.899)	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	45.821	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	24.384
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 31/03/2010	4 - 01/04/2008 a 31/03/2009	5 - 01/04/2007 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.282.149	867.629	787.424
3.02	Deduções da Receita Bruta	(98.863)	(93.186)	(75.004)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.183.286	774.443	712.420
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(916.546)	(637.041)	(623.583)
3.05	Resultado Bruto	266.740	137.402	88.837
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(138.263)	(269.218)	(160.108)
3.06.01	Com Vendas	(61.453)	(34.979)	(42.624)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(99.444)	(108.648)	(99.395)
3.06.02.01	Honorários	(10.562)	(8.472)	(8.172)
3.06.02.02	Outras gerais de administrativas	(88.882)	(100.176)	(91.223)
3.06.03	Financeiras	16.717	(172.489)	(8.948)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	243.372	97.084	88.051
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(226.655)	(269.573)	(96.999)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	7.408	59.664	11.631
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(1.491)	(12.766)	(20.772)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	128.477	(131.816)	(71.271)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	128.477	(131.816)	(71.271)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(21.014)	(954)	(2.601)
3.11	IR Diferido	(11.181)	54.510	25.078
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(3.086)	6.395	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	93.196	(71.865)	(48.794)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	112.861	112.861	113.000
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,82576		
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)		(0,63676)	(0,43181)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 31/03/2010	4 - 01/04/2008 a 31/03/2009	5 - 01/04/2007 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	411.543	197.422	76.226
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	346.473	313.772	177.237
4.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do período	93.196	(71.865)	(48.794)
4.01.01.02	Depreciação e amortização - resultado	261.838	202.506	191.215
4.01.01.03	Custo residual de inv. e imob. baixado	3.017	14.375	3.995
4.01.01.04	Juros, var. monet. e cambiais, líquidas	(27.237)	205.924	46.914
4.01.01.05	Const. (Reversão) Prov. Contingência	8.008	12.252	6.114
4.01.01.06	Const. (Reversão) IR e CS Diferidos	11.591	(54.191)	(25.078)
4.01.01.07	Const (rev) prov perdas estoques	(6.313)	6.622	0
4.01.01.08	REFIS - Parcelamento da Lei 11.941	(3.659)	0	0
4.01.01.09	Ajuste a valor presente	2.946	4.544	2.871
4.01.01.10	Participação de minoritários	3.086	(6.395)	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	125.851	(63.433)	(101.011)
4.01.02.01	Contas a receber	3.178	46.432	(71.517)
4.01.02.02	Estoques	79.916	(92.641)	(12.266)
4.01.02.03	Tributos a recuperar	2.833	(60.558)	(13.781)
4.01.02.04	Partes relacionadas	59	(391)	124
4.01.02.05	Bens destinados a venda	(115)	15.764	0
4.01.02.06	Instr. financeiros derivativos	(4.488)	159	0
4.01.02.07	Outros ativos	25.014	(12.785)	(7.805)
4.01.02.08	Fornecedores	(2.168)	20.422	237
4.01.02.09	Salários e contribuições sociais	3.932	11.774	3.094
4.01.02.10	Tributos a recolher	25.984	415	3.087
4.01.02.11	Impostos parcelados	(335)	(2.555)	9.136
4.01.02.12	Provisão para contingencias	(7.581)	(15.468)	(9.775)
4.01.02.13	Outros passivos	(378)	25.999	(1.545)
4.01.03	Outros	(60.781)	(52.917)	0
4.01.03.01	Juros pagos	(39.618)	(48.259)	0
4.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social p	(21.163)	(4.658)	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(343.952)	(435.275)	(655.980)
4.02.01	Aplicação em investimentos	(22.460)	(3.315)	(24)
4.02.02	Aplicação de recursos em inv. - ágio	0	0	(21.882)
4.02.03	Adições imob, intangível e diferido	(321.492)	(431.960)	(634.074)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(127.020)	355.382	285.324
4.03.01	Adição de finan. por aquisição de inv.	0	0	18.402
4.03.02	Adição obrigação Copersucar por inv.	0	0	10.304
4.03.03	Captação de financiamentos - terceiros	610.008	774.480	400.026
4.03.04	Capt e Amort financiamentos Copersucar	(26.491)	(102.615)	63.815
4.03.05	Amortização de financiamentos - terceiro	(692.206)	(331.611)	(187.223)
4.03.06	Pagamento de dividendos e JCP	(18.331)	0	(20.000)
4.03.07	Ações em tesouraria	0	(1.899)	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 31/03/2010	4 -01/04/2008 a 31/03/2009	5 -01/04/2007 a 31/03/2008
4.03.08	Participação de minoritários	0	17.027	0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(59.429)	117.529	(294.430)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	190.063	72.534	366.964
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	130.634	190.063	72.534

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/04/2009 A 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	360.000	0	1.117.599	97.602	0	0	1.575.201
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	360.000	0	1.117.599	97.602	0	0	1.575.201
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	93.196	0	93.196
5.05	Destinações	0	0	0	117.793	(142.593)	0	(24.800)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(6.469)	0	(6.469)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(18.331)	0	(18.331)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	117.793	(117.793)	0	0
5.05.03.01	Constituição de reserva legal	0	0	0	4.652	(4.652)	0	0
5.05.03.02	Dividendos adicionais propostos	0	0	0	8.838	(8.838)	0	0
5.05.03.03	Reserva orçamento de capital proposta	0	0	0	104.303	(104.303)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	45.821	45.821
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(49.397)	0	49.397	0	0
5.12.01	Realização reserva reavaliação própria	0	0	(14.614)	0	14.614	0	0
5.12.02	Realização reserva reavaliação reflexa	0	0	(34.783)	0	34.783	0	0
5.13	Saldo Final	360.000	0	1.068.202	215.395	0	45.821	1.689.418

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

10.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/04/2008 A 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	360.000	0	1.161.846	102.735	24.384	0	1.648.965
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	360.000	0	1.161.846	102.735	24.384	0	1.648.965
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(71.865)	0	(71.865)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	(3.234)	3.234	0	0
5.06.01	Absorção de prejuízos	0	0	0	(3.234)	3.234	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	(1.899)	0	0	(1.899)
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(44.247)	0	44.247	0	0
5.12.01	Realização reserva reavaliação própria	0	0	(12.044)	0	12.044	0	0
5.12.02	Realização reserva reavaliação reflexa	0	0	(32.203)	0	32.203	0	0
5.13	Saldo Final	360.000	0	1.117.599	97.602	0	0	1.575.201

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

10.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO LÍQUIDO DE 01/04/2007 A 31/03/2008 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	360.000	0	1.210.974	100.506	26.279	0	1.697.759
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	360.000	0	1.210.974	100.506	26.279	0	1.697.759
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(48.794)	0	(48.794)
5.05	Destinações	0	0	0	2.229	(2.229)	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	2.229	(2.229)	0	0
5.05.03.01	Const. reserva orçamento de capital	0	0	0	2.229	(2.229)	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	(49.128)	0	49.128	0	0
5.12.01	Realização reserva reavaliação própria	0	0	(12.987)	0	12.987	0	0
5.12.02	Realização reserva reavaliação reflexa	0	0	(36.141)	0	36.141	0	0
5.13	Saldo Final	360.000	0	1.161.846	102.735	24.384	0	1.648.965

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02051-6	SÃO MARTINHO S/A	51.466.860/0001-56

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/04/2009 a 31/03/2010	4 - 01/04/2008 a 31/03/2009	5 - 01/04/2007 a 31/03/2008
6.01	Receitas	1.481.838	1.107.448	907.787
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	1.279.697	867.687	790.298
6.01.02	Outras Receitas	5.650	67.088	9.934
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	196.491	172.673	107.555
6.01.04	Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	0	0	0
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(796.398)	(533.404)	(480.450)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(362.609)	(223.444)	(224.989)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(438.668)	(300.425)	(254.609)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	4.879	(9.535)	(852)
6.02.04	Outros	0	0	0
6.03	Valor Adicionado Bruto	685.440	574.044	427.337
6.04	Retenções	(261.838)	(202.506)	(191.215)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(261.838)	(202.506)	(191.215)
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	423.602	371.538	236.122
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	272.696	97.529	89.141
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	0
6.06.02	Receitas Financeiras	270.851	97.084	88.051
6.06.03	Outros	1.845	445	1.090
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	696.298	469.067	325.263
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	696.298	469.067	325.263
6.08.01	Pessoal	259.582	214.771	182.764
6.08.01.01	Remuneração Direta	182.816	143.614	130.861
6.08.01.02	Benefícios	51.092	50.488	30.855
6.08.01.03	F.G.T.S.	15.112	12.197	12.876
6.08.01.04	Outros	10.562	8.472	8.172
6.08.01.04.01	Honorários	10.562	8.472	8.172
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	78.783	61.184	91.144
6.08.02.01	Federais	65.642	14.946	41.599
6.08.02.02	Estaduais	12.880	46.082	49.424
6.08.02.03	Municipais	261	156	121
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	261.651	271.372	100.149
6.08.03.01	Juros	70.106	103.648	87.283
6.08.03.02	Aluguéis	503	810	2.969
6.08.03.03	Outras	191.042	166.914	9.897
6.08.03.03.01	Varição cambial passiva	82.925	114.825	8.915
6.08.03.03.02	Outras	108.117	52.089	982
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	96.282	(78.260)	(48.794)
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	18.331	0	0
6.08.04.02	Dividendos	6.469	0	0
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	68.396	(71.865)	(48.794)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/04/2009 a 31/03/2010	4 -01/04/2008 a 31/03/2009	5 -01/04/2007 a 31/03/2008
6.08.04.04	Part. Não Controladores Lucros Retidos	3.086	(6.395)	0
6.08.05	Outros	0	0	0

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
São Martinho S.A.

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da São Martinho S.A. (controladora) e o balanço patrimonial consolidado da São Martinho S.A. e suas controladas (consolidado) em 31 de março de 2010 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da São Martinho S.A. e as demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das empresas, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das empresas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da São Martinho S.A. e da São Martinho S.A. e suas controladas em 31 de março de 2010 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados das operações da controladora do exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações, os fluxos consolidados de caixa e os valores consolidados adicionados das operações desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Os exames das demonstrações financeiras, controladora e consolidado, do exercício findo em 31 de março de 2009, apresentadas para fins de comparação, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 22 de maio de 2009, sem ressalvas.

Ribeirão Preto, 29 de junho de 2010

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Maurício Cardoso de Moraes
Contador CRC 1PR035795/O-1 "T" SP

Relatório da Administração

Pradópolis, 29 de junho de 2010.

Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de março de 2010.

A Safra 2009/10 foi marcada por impactos climáticos negativos que afetaram a produtividade do setor resultando em menos cana moída e conseqüentemente menor quantidade produzida de açúcar e etanol. No entanto, mesmo com as condições adversas durante o período de moagem, o Grupo São Martinho conseguiu atingir moagem recorde de 12,9 milhões de toneladas com produção de 702 mil toneladas de açúcar e 594 mil m3 de etanol.

Adicionalmente, o fato de contarmos com uma boa taxa de flexibilidade entre produção de açúcar e etanol nas usinas São Martinho e Iracema, também colaborou para que pudéssemos maximizar o nosso resultado nesta safra já que direcionamos o mix de produção nestas duas usinas para a fabricação do açúcar que apresentava melhor rentabilidade na comparação com o etanol.

Com isso, conseguimos atingir o melhor resultado da história do grupo, com destaque para o crescimento de 52,8% na receita líquida, expressivo aumento de nosso EBITDA Ajustado de mais de 90% e Lucro Líquido de R\$ 93,2 milhões registrados durante o ano fiscal, revertendo o prejuízo de R\$ 71,9 milhões do exercício passado.

No exercício social de 2010, destacaram-se ainda os seguintes eventos:

- 1) Anunciamos em 27/10/2009 o investimento de R\$ 18 milhões para ampliar a nossa flexibilidade de produção de açúcar nas usinas São Martinho e Iracema;
- 2) Anunciamos em 24/03/2010 o acordo em projetos e serviços logísticos de transbordo e transporte ferroviário de açúcar com a Rumo Logística objetivando maximizar os diferenciais logísticos que dispomos na Usina São Martinho;

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- 3) Anunciamos em 30/03/2010 o plano para expansão da capacidade de moagem da Usina Boa Vista que deverá atingir 4 milhões de toneladas na Safra 2011/12;

Abaixo, detalhamos o andamento de nossos negócios durante o exercício de 2010 bem como as perspectivas para a safra 10/11 (exercício social de 2011).

Diretor Presidente
Fábio Venturelli

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Descrição dos Negócios

A São Martinho S.A. - uma das maiores produtoras de açúcar e álcool do Brasil - possui, atualmente, capacidade de moagem de 14 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (3,0 milhões na Unidade Iracema, 8,5 milhões na Unidade São Martinho e 2,5 milhões na Unidade Boa Vista).

Na safra 09/10, apesar das condições climáticas desfavoráveis, o Grupo São Martinho atingiu sua meta e encerrou a safra 09/10, com moagem de 12,9 milhões de toneladas de cana de açúcar processada.

Individualmente, a unidade "Usina São Martinho" novamente se destacou, atingindo 8,1 milhões de toneladas de moagem superando novamente o recorde mundial de moagem por usina.

Quanto à produção, direcionamos nosso mix para a fabricação de açúcar, encerrando a safra 09/10 com 702 mil toneladas, o que representou um crescimento de 26,5% em relação à safra passada.

Nossas vendas líquidas consolidadas na safra 09/10 atingiram R\$ 1.183,3 milhões, sendo 47% destinado para o mercado local e 53% para o mercado externo.

O principal produto que alavancou nossas vendas durante a safra 09/10 foi o açúcar no mercado externo que atingiu receita líquida de R\$ 533,5 milhões (45% do faturamento total). No mercado local o álcool hidratado, que somou R\$ 268,9 milhões representou 23% da receita líquida registrada pelo Grupo.

2. Conjuntura Econômica Geral e Mercado

Preços Médios	2010 (*)	2009 (**)	Var. %
Dólar	1,87	1,98	-5,3%
NY11 Cents / Libra	20,80	12,14	71,3%
Álcool Anidro (Ml)	955,45	849,41	12,5%
Álcool Hidratado (Ml)	836,18	721,94	15,8%

(*) Refere-se ao exercício social de 2010 (abril de 2009 a março de 2010)

(**) Refere-se ao exercício social de 2009 (abril de 2008 a março de 2009)

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A elevada volatilidade observada no preço do açúcar durante a safra 09/10 refletiu as mudanças no cenário de oferta no Brasil e na Índia. Dentre outras coisas, os desdobramentos climáticos impactaram diferentemente a produção em cada país. No Brasil, o excesso de chuvas prejudicou o total de cana de açúcar processada além de reduzir o volume de ATR, resultando em uma produção de açúcar e etanol inferior as projeções do início de 2009.

No caso da Índia, o volume de produção de açúcar surpreendeu no encerramento da safra 09/10, uma vez que a produção alcançou 18 milhões de toneladas e o mercado esperava 14 milhões.

Com isso, no acumulado dos 12M10, o preço do açúcar em Reais aumentou 62,2%, refletindo principalmente o aumento de 71,3% do preço da commodity em dólar, uma vez que a apreciação cambial no período não ultrapassou 5,5%.

No caso do etanol, a elevação nos preços no mesmo período foi de apenas 12,5% para o álcool anidro e 15,8% para o álcool hidratado, alcançando o patamar de preços observado na safra 06/07. Tal impacto nos preços ocasionou uma queda pontual na demanda de etanol no início de 2010, mas com o início do período de moagem em abril/10, o consumo já apresenta recuperação em razão da retomada da competitividade do etanol em relação à gasolina nos postos de combustíveis.

3. Gestão de Pessoas

Propiciar oportunidades, capacitar e motivar as equipes, estudar novas tecnologias e parcerias para agregar maior valor ao seu produto, tornaram-se objetivos do dia a dia da companhia para enfrentar os desafios cada vez maiores do setor sucroenergético.

Algumas ferramentas e programas são desenvolvidos pela companhia.

Estagiário: O objetivo é prepará-los através da integração dos conhecimentos da escola e da organização. A meta é contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno por meio da complementação do binômio ensino-aprendizagem prática. Com essa interação, o Grupo acredita que o aluno e a empresa ganham através do estímulo ao aperfeiçoamento técnico do estagiário e de seus colaboradores.

Jovem aprendiz: através de convênios com instituições como SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, a Companhia atende à legislação, prepara

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

tecnicamente novos profissionais de acordo com sua demanda e cria oportunidade de acesso ao mercado de trabalho aos jovens, através do primeiro emprego.

Trainee: objetiva atrair, reter e desenvolver talentos potenciais para atuar como líderes da organização no curto e médio prazo a fim de garantir sustentabilidade ao negócio. Através do projeto “Líderes do Futuro”, o *trainee* conhece a realidade da São Martinho e aprende a relacionar-se com pessoas de diversas áreas e diferentes culturas e participa de uma abrangente agenda de cursos, visitas e trabalhos.

Remuneração: O Grupo São Martinho adota práticas de remuneração compatíveis com o mercado e estabelece políticas que valorizam e reconhecem o desempenho dos colaboradores.

PPR – Programa de Participação nos Resultados: Com metas anuais e foco no desempenho econômico, financeiro e operacional do Grupo, os colaboradores podem obter até dois salários a mais por ano dependendo do alcance das metas acordadas.

Remuneração Variável: A companhia adota também a remuneração variável mensal baseada na performance das equipes, dos processos e no desempenho individual. Abrange os colaboradores dos processos agrícola e industrial que podem assim, obter um incremento substancial em sua remuneração mensal.

Benefícios: Como salário indireto, o Grupo São Martinho oferece um completo pacote de benefícios aos colaboradores. Os principais são: plano de saúde, previdência privada, assistência odontológica e farmacêutica, refeição, cesta básica, transporte, seguro de vida, entre outros específicos de cada unidade.

Segurança: A companhia adota os mais rígidos padrões de segurança na prevenção de acidentes do trabalho e oferece um ambiente e uma atividade laboral que prezam pela integridade física do colaborador. Um intenso trabalho de conscientização e prevenção também é desenvolvido através de diálogos diários de segurança, atuação efetiva das CIPA's (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), investimento em EPI's – Equipamentos de Proteção Individuais de primeira linha, certificados e desenvolvidos para atender exigências ergonômicas, além da capacitação intensa da sua equipe de técnicos.

Saúde Ocupacional: Possui estrutura própria que atende à legislação vigente, equipes treinadas constantemente e equipamentos de apoio. O Grupo investe em campanhas, programas e palestras de prevenção que garantem melhores condições de saúde e bem-estar aos colaboradores. A ginástica laboral, adotada

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

em todas as áreas da companhia, proporciona a prevenção de lesões, corrige posturas e melhora o desempenho.

Treinamento / Capacitação: O desenvolvimento das competências comportamentais e habilidades técnicas é o principal objetivo do investimento em treinamento e capacitação. A companhia acredita que é a melhor forma de preparar a organização para enfrentar os desafios futuros, que exigirão cada vez mais profissionais motivados, atualizados, versáteis e comprometidos.

Gestão de Potenciais: Preocupada em alcançar as metas de crescimento, o Grupo desenvolve programa que visa valorizar seus colaboradores através da identificação e preparação de seus possíveis sucessores.

Bolsas de Estudo: Com o objetivo principal de desenvolver as competências necessárias para alavancar a performance dos colaboradores, este programa contempla cursos de níveis técnico, graduação e pós-graduação.

4. Investimentos

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	12M10	12M09	Var.%
Capex (Manutenção)			
Plantio de Cana	79.256	81.967	-3,3%
Industriais / Agrícolas	115.348	102.158	12,9%
Sub Total	194.604	184.125	5,7%
Modernização / Mecanização / Expansão			
Industriais / Agrícolas	22.116	3.374	555,4%
Outros	306	11.120	-97,2%
Sub Total	22.422	14.494	54,7%
Usina Boa Vista (Greenfield)			
Plantio de Cana	56.040	63.159	-11,3%
Industriais / Agrícolas	39.903	195.655	-79,6%
Sub Total	95.943	258.814	-62,9%
Total Geral	312.970	457.433	-31,6%

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Os investimentos do Grupo São Martinho no exercício social de 2010 concentraram-se na ampliação da capacidade de moagem da Usina Boa Vista, direcionando os desembolsos dessa unidade principalmente para ampliação do canavial e compra de equipamentos agrícolas.

Outro destaque nos investimentos está relacionado aos R\$ 18 milhões alocados em Modernização/Mecanização/Expansão referentes ao projeto de investimento aprovado para aumento de flexibilidade na produção de açúcar nas unidades São Martinho e Iracema, conforme plano anunciado por meio de Fato Relevante divulgado no final de outubro/09.

5. Governança Corporativa e Política de Dividendos

5.1. Governança Corporativa

A Sociedade confirmou sua opção pelas melhores práticas de Governança Corporativa ao aderir às regras do Novo Mercado da Bovespa, assegurando aos seus acionistas total transparência e tratamento igualitário, através do cumprimento de uma das mais importantes e restritas regras de regulamentações de mercado, inclusive dentre os mercados internacionais.

Para o atendimento aos investidores, desde o início das negociações das ações na Bovespa, foi estruturada uma equipe de Relações com Investidores (RI) que divulga ao mercado – nos idiomas português e inglês – todos os comunicados, fatos relevantes e demonstrações financeiras.

5.2. Política de Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

Conforme facultado pela Lei 9.249/95, em dezembro de 2009 a controlada USM calculou e distribuiu Juros sobre o Capital Próprio - JCP para a Companhia com base na Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP vigente no período, no montante bruto de R\$ 11.965. No mesmo período, a Companhia calculou e distribuiu JCP com base na TJLP vigente no período, no montante bruto de R\$ 18.331.

Os juros sobre o capital próprio recebido da controlada USM foram registrados nos livros fiscais como receita financeira, e os juros sobre o capital próprio pagos aos

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

acionistas pela Companhia foram registrados nos livros fiscais como despesa financeira, conforme requerido pela legislação fiscal. Posteriormente, os juros sobre o capital próprio recebidos foram creditados à conta de investimentos, e os juros sobre o capital próprio pagos foram debitados à conta de lucros acumulados, em atendimento a Deliberação CVM 247/96. Adicionalmente, os JCP foram computados no cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de junho de 2010, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.838 (R\$ 0,0783 por ação) a ser ratificada em Assembléia Geral Ordinária, o que totalizará uma distribuição de dividendos no montante total de R\$ 30.933 (R\$ 0,2741 por ação), correspondente a 35% sobre o lucro líquido após a constituição da reserva legal.

6. Perspectivas

Perspectivas para as Próximas Safras

Açúcar

No acumulado dos 12M10, o preço do açúcar em Reais aumentou 62,2%, refletindo principalmente o aumento de 71,3% do preço da commodity em dólar, uma vez que a apreciação cambial no período não ultrapassou 5,5%.

A elevada volatilidade observada no preço do açúcar durante a safra 09/10 refletiu as mudanças no cenário de oferta no Brasil e na Índia. Dentre outras coisas, os desdobramentos climáticos impactaram diferentemente a produção em cada país. No Brasil, o excesso de chuvas prejudicou o total de cana de açúcar processada além de reduzir o volume de ATR, resultando em uma produção de açúcar e etanol inferior as projeções do início de 2009.

No caso da Índia, o volume de produção de açúcar surpreendeu no encerramento da safra 09/10, uma vez que a produção alcançou 18 milhões de toneladas e o mercado esperava 14 milhões.

As expectativas de produção para a safra 10/11 vêm pressionando o preço do açúcar desde fevereiro/10. O provável aumento de produção de açúcar no Brasil (+ 5,4 MT) combinado com o incremento da produção indiana (que poderá atingir 24,7 MT) deve restabelecer a condição de superávit após duas safras de oferta abaixo do consumo mundial.

No entanto, conforme detalhamos na tabela abaixo, a disponibilidade de estoques mundiais na Safra 10/11, seguirá bem reduzida, apontando assim para a necessidade de reconstrução de estoques, o que pode impactar positivamente na recuperação dos preços do açúcar.

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

AÇÚCAR	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11 E
Dados - USDA						
Oferta Mundial (mil tons)	223,24	238,48	242,96	230,93	231,18	238,33
Demanda Mundial (mil tons)	142,59	152,55	152,21	154,37	154,15	157,67
Estoques Finais (mil tons)	30,78	34,49	39,22	27,69	26,52	27,02
Estoques / Demanda	21,6%	22,6%	25,8%	17,9%	17,2%	17,1%

Fonte: USDA - United States Department of Agriculture

Álcool

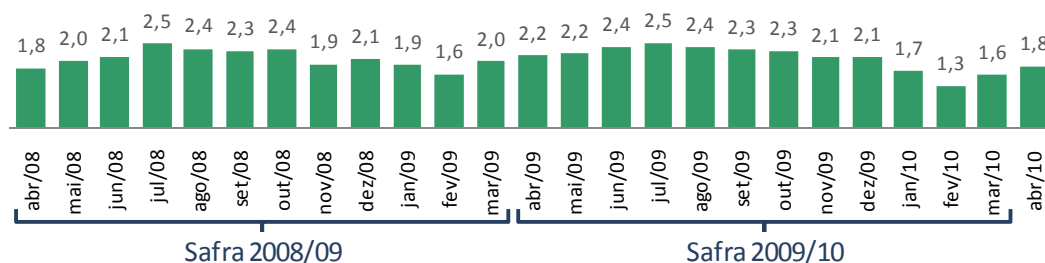
No acumulado dos 12M10, a elevação nos preços atingiu 12,5% para o álcool anidro e 15,8% para o álcool hidratado, alcançando o patamar de preços observado na safra 06/07. Tal impacto nos preços ocasionou uma queda pontual na demanda de etanol no início de 2010, conforme observado no gráfico abaixo. No entanto, com o início do período de moagem em abril/10, o consumo já apresenta recuperação em razão da retomada da competitividade do etanol em relação à gasolina nos postos de combustíveis.

Para a próxima safra, de acordo com as últimas projeções da UNICA, a região Centro-Sul do Brasil deverá aumentar em aproximadamente 3,7 bilhões de litros a produção de etanol, restabelecendo assim o equilíbrio no mercado. O aumento do volume de cana de açúcar moída e a melhora da qualidade do ATR devem ser os principais catalisadores para esse forte crescimento.

Parte do volume adicional de etanol previsto para a próxima safra se refere à entrada em operação de novas unidades na região Centro-Sul. A UNICA estima que 10 novas unidades iniciarão suas atividades na safra 10/11, número bem inferior ao observado nos últimos anos com 25 novas unidades inauguradas na safra 07/08, 30 na safra 08/09 e 19 que entraram em operação na safra 09/10.

Demanda de Etanol – Centro-Sul

Bilhões de Litros



7. Desempenho no exercício – valores consolidados

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Principais Indicadores	2010	2009	Var. %
Em Milhares de Reais			
Receita Operacional Líquida	1.183.286	774.443	52,8%
Açúcar	582.252	229.102	154,1%
Álcool Anidro	207.606	196.864	5,5%
Álcool Hidratado	315.232	284.658	10,7%
Outros	78.195	63.818	22,5%
Lucro (Prejuízo) Operacional	128.477	-131.816	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido	93.196	-71.865	n.m.
EBITDA Ajustado (**)	363.694	189.792	91,6%
Margem EBITDA Ajustado	30,7%	24,5%	6,23 p.p.
Dívida Líquida	824.505	941.538	-12,4%

(**) Para fins de comparação com outras empresas do setor, o EBITDA é ajustado por efeitos não recorrentes como provisão de ajustes de estoques a valor de mercado, reversão de provisões fiscais, venda de imobilizado e despesas administrativas não-recorrentes.

No comparativo 12M10 x 12M09 a receita líquida consolidada do Grupo apresentou aumento de 52,8%, refletindo principalmente a melhora registrada nas vendas de açúcar, com aumento tanto no volume vendido quanto nos preços registrados durante a safra 09/10.

O volume vendido em (em ATR equivalente) apresentou alta de 25,9% em comparação aos 12M09, refletindo principalmente o forte volume vendido de açúcar durante a última safra.

Com isso, o Grupo atingiu Lucro Operacional de R\$ 128,5 milhões nos 12M10, impulsionado pelos melhores preços de açúcar e etanol no período. Nos 12M09, o cenário menos propício de preços na época, resultou em Prejuízo Operacional de R\$ 131,8 milhões.

O EBITDA ajustado da Companhia apresentou melhora de 91,6% no comparativo 12M10 x 12M09, atingindo R\$ 363,7 milhões no acumulado dos 12 meses do exercício 2010. A margem EBITDA também apresentou uma melhora de 6,23 pontos percentuais alcançando 30,7% nos 12M10, contra 24,5% na safra anterior.

Como resultado da forte geração de caixa observada nesta safra, o endividamento líquido consolidado do Grupo passou de R\$ 941,5 milhões em março/09 para R\$ 824,5 milhões em março/10. Esta redução de R\$ 117 milhões no endividamento líquido combinada com o forte crescimento no EBITDA Ajustado do Grupo resultou em um índice Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 2,3 vezes no final desta safra, o qual consideramos muito confortável para darmos andamento ao nosso plano de crescimento.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

8. Fontes de Recursos

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

ENDIVIDAMENTO	Mar/10	Mar/09	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	75.859	79.858	-5,0%
Crédito Rural	48.020	42.809	12,2%
BNDES / FINAME	461.611	523.396	-11,8%
Capital de Giro	43.467	32.671	33,0%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	146.979	214.280	-31,4%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	178.500	237.706	-24,9%
Outros	703	881	-20,2%
Dívida Bruta Total	955.139	1.131.601	-15,6%
Disponibilidades	130.634	190.063	-31,3%
Dívida Líquida	824.505	941.538	-12,4%
Dívida Líquida ex. PESA	748.646	861.680	-13,1%

Em 31 de março de 2010, o endividamento líquido consolidado do Grupo São Martinho totalizava R\$ 824,5 milhões, representando um decréscimo de R\$ 117,0 milhões ao compararmos com o montante registrado em 31 de março de 2009.

A queda observada no endividamento do grupo foi ocasionada pela combinação de forte geração de caixa no acumulado de 12 meses e variação cambial positiva em nosso endividamento denominado em dólar. Com isso, conforme observamos na tabela acima, encerramos o exercício de 2010 com índice Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 2,3 vezes, índice esse que consideramos confortável para darmos andamento no nosso plano de crescimento.

9. Sustentabilidade

Um dos principais valores da Companhia é o desenvolvimento sustentável de seus negócios. Várias ações são realizadas objetivando a preservação ambiental, a boa governança corporativa, o desenvolvimento e a capacitação dos seus

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

profissionais, a gestão de riscos, a participação das comunidades, o desenvolvimento de parcerias com os fornecedores, etc.

Reaproveitamento de resíduos: No setor sucroenergético, praticamente nada se perde, tudo se transforma. As usinas do Grupo São Martinho reaproveitam os resíduos dos seus processos industrial e agrícola, estudando e desenvolvendo permanentemente alternativas racionais e responsáveis, como a transformação dos resíduos gerados em seus processos em adubo orgânico para seus canaviais, o que permite, além do aumento da produtividade, a substituição parcial ou total de fertilizantes minerais, em algumas áreas. Assim, a empresa ganha com a redução de investimento em insumos e a comunidade ganha com a preservação ambiental.

Bagaço da Cana: Resultante da extração do caldo de cana, o bagaço gerado é utilizado como combustível nas caldeiras, gerando energia térmica (vapor) para os processos industriais e em energia elétrica, que abastece a usina durante toda a safra. O excedente de energia gerada é vendido às concessionárias do setor elétrico resultando em faturamento adicional para a companhia. O excedente de bagaço é vendido a outras indústrias da região, principalmente processadoras de suco de laranja.

Vinhaça: É o resíduo líquido da produção do etanol com elevado teor de potássio, e outros nutrientes essenciais para a cana-de-açúcar. Através de processos controlados, a vinhaça é direcionada para a lavoura através do sistema de aspersão em grande parte dos canaviais do Grupo São Martinho. A fertirrigação tecnicamente planejada e conduzida contribui para elevar a produtividade da cultura canavieira e equaciona o aspecto da preservação ambiental em relação ao destino final da vinhaça.

Torta de Filtro: Resultante da filtração do caldo, a torta é rica em fósforo e outros nutrientes, além de matéria orgânica. Processada em modernas centrais a torta é enriquecida pela adição de outros resíduos como cinza e fuligem das caldeiras, além de alguns insumos agrícolas, transformando-se em um fertilizante orgânico de alta qualidade e padronização. Utilizada de forma racional na lavoura, substitui com vantagem técnica e econômica parte significativa dos insumos que seriam adquiridos para garantir a nutrição da cultura canavieira.

Biofábrica: O Grupo São Martinho investiu na implantação de uma biofábrica para produção dos inimigos naturais das principais pragas que atacam a cultura da cana-de-açúcar. A Biofábrica é formada por dois laboratórios: um de Entomologia para a produção de vespas destinadas ao controle da lagarta da broca da cana-de-açúcar e outro para a produção de fungos que parasitam e controlam a cigarrinha e o bicudo da cana.

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Dessa forma, a companhia evita os impactos ambientais gerados pelo uso de defensivos agrícolas, reduz custos e mantém a produção da cana de açúcar, minimizando os impactos ambientais.

Uso Racional da Água: A companhia vem reduzindo a captação de água do meio ambiente e promove ações para eliminar o desperdício e tornar o uso cada vez mais racional. Além disso, todo o efluente gerado no processo industrial é tratado, recuperando sua característica original, e sendo então, devolvido aos rios atendendo às especificações legais.

Além de investimentos que levam ao reaproveitamento de materiais e modernização tecnológica e de produção, o Grupo São Martinho investe fortemente em projetos sócio ambientais, conforme descrito a seguir.

9.1. Projetos Sociais/ Ações Sociais

Capacitação para o primeiro emprego:

Em parceria com instituições de Iracemápolis, Quirinópolis (GO), e Pradópolis, a Companhia investe em programas sociais que propiciam acesso ao mercado de trabalho para, aproximadamente, 55 jovens de 16 a 18 anos. Todos são oriundos do Ensino Médio regular destas comunidades e prestam serviços na área administrativa, recebendo noções de primeiro emprego e de responsabilidades, além de salário, benefícios e a oportunidade de permanecer na companhia ao final do programa.

“Telessalas” - Iniciativa da Usina Iracema, em parceria com a Fundação Bradesco, responsável pela supervisão pedagógica, já formou cerca de dois mil alunos desde 2001, quando foi implementada. São seis telessalas nas cidades de Iracemápolis e Limeira, totalizando 240 vagas anuais disponibilizadas para os colaboradores da usina e também abertas à comunidade, além de mais duas telessalas, todas com equipamentos, material didático e monitores custeados pela usina.

Salas de Desenvolvimento Psicossocial - O projeto proporcionou a construção de salas de desenvolvimento psicossocial na Fundação Lions, bem como a reforma de outras áreas do Centro de Ensino Especial “Dr. Alfredo Mariz Costa”, em Quirinópolis (GO), possibilitando melhor qualidade no atendimento a aproximadamente 160 pessoas de 5 a 94 anos, portadoras de necessidades especiais atendidas pela instituição. Este projeto tem o apoio do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Projeto Segundo Tempo - O "Projeto Segundo Tempo" idealizado pelo Ministério do Esporte e destinado a democratizar o acesso à prática esportiva por meio de

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

atividades realizadas no contra-turno escolar e colaborar para a inclusão social, A Usina Iracema foi uma das patrocinadoras do projeto em Iracemópolis investindo, além de recursos financeiros mensais, a cessão de seu complexo de lazer (campo de futebol, quadra poli - esportiva, banheiros e vestiários) para a efetivação do projeto.

Programa de Formação de Motoristas e Operadores - Com o aumento da mecanização agrícola e com o fim das queimadas previsto em lei é necessária a capacitação da mão-de-obra remanescente. Embora já tendo um elevado índice de mecanização, a companhia investe constantemente em seus trabalhadores rurais, capacitando-os a operar tratores, máquinas e colhedoras de cana após treinamento teórico. Através do “Programa de Formação de Motoristas e Operadores” esta ação tem suprido a demanda da companhia por profissionais qualificados e também disponibilizado ao mercado profissionais a uma vaga qualificada.

Programa de formação de mantenedores de máquinas agrícolas - em parceria com o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, este programa amplia as habilidades e capacita o trabalhador rural a realizar manutenção de máquinas e equipamentos agrícolas, principalmente em funções de solda, tornearia, mecânica, caldeiraria, eletroeletrônica e componentes, entre outros.

Programa Capacitação da Comunidade e Aprendiz SENAI - realizado em parceria com o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, nas cidades de Rio Verde e Quirinópolis (GO), proporcionando aprendizado e crescimento profissional para as comunidades de Quirinópolis, onde está instalada a Usina Boa Vista. São disponibilizados cursos de metrologia, desenho técnico, mecânica diesel, mecânica industrial e eletroeletrônica. Este projeto tem o apoio do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Outra iniciativa importante é o convênio Aprendiz SENAI em parceria com as usinas, que funciona como porta de entrada dos jovens profissionais na empresa e no mercado de trabalho.

Coleta Seletiva e Reciclagem – Programa 3R's (reciclar, reutilizar e reaproveitar) - Projeto implantado desde 2008, a coleta seletiva de lixo tem a missão de garantir a correta disposição de todos os resíduos gerados. Lixeiras apropriadas distribuídas pelas usinas do grupo recebem o lixo de forma separada e, posteriormente é separado e destinado ao meio de reaproveitamento, gerando recursos que são utilizados no próprio projeto ou doados a entidades beneficentes. Resíduos industriais como óleos, lâmpadas, lã de vidro de isolamentos e aços são encaminhados para reprocessamento ou tratamento adequado, evitando a contaminação do meio ambiente.

Gira Brasil - projeto desenvolvido pela FMC, empresa parceira do Grupo São Martinho, que levou o cinema através de um caminhão adaptado à Pradópolis,

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Barrinha, Guariba e Iracemápolis, cidades, não possuem salas de exibição. Com o apoio das usinas São Martinho e Iracema, foram exibidos filmes brasileiros de sucesso direcionado aos vários públicos. Aproximadamente, 1.800 pessoas das comunidades foram beneficiadas.

“Teatro na Cidade” – O entretenimento faz parte da qualidade de vida da população, e a Companhia utiliza o teatro como forma de proporcionar lazer e cultura às comunidades com as quais se relaciona. Realizado através de incentivos fiscais pela Lei ICMS de Incentivo a Cultura, o Grupo São Martinho, em parceria com o Grupo de Teatro TPC, realizou em 2009 diversas peças teatrais contemplando o público infantil, adolescente e adulto nos municípios de Dumont, Pradópolis, Guariba, Barrinha e Iracemápolis. Foram beneficiadas, aproximadamente, 8.000 pessoas.

ADEQ - A Associação dos Especiais de Quirinópolis (GO) – instituição que atende pessoas portadoras de mobilidade reduzida no município de Quirinópolis (GO), recebeu da Usina Boa Vista um veículo adaptado possibilitando transporte acessível a estas pessoas. Esta ação teve a parceria do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Design & Natureza – Exposição que recebeu apoio cultural da Usina São Martinho, através do PROAC – Programa de Ação Cultural (incentivo fiscal à Cultura via ICMS).

Alunos de escolas municipais de Dumont e Pradópolis participaram do projeto, recebendo, inicialmente, no CEA – Centro de Educação Ambiental da Usina São Martinho noções básicas sobre Design e Sustentabilidade, e, posteriormente, visitaram a exposição de objetos no MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto.

9.2 Projetos Ambientais

Centro de Educação Ambiental – CEA - O Centro de Educação Ambiental (CEA), inaugurado em 2000 na Usina São Martinho e em 2010 na Usina Boa Vista, é uma experiência de sucesso e uma instrutiva forma de ensinar sobre a preservação dos recursos naturais do planeta. O projeto, com infra-estrutura, equipamentos e recursos diferenciados, está há quase uma década em operação

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

na Usina São Martinho, onde já recebeu mais de 46 mil visitantes, a maioria estudantes dos ensinos médio e fundamental e colaboradores.

Viveiro de Mudanças - O Grupo São Martinho mantém um viveiro de mudas localizado em Pradópolis (SP) e outro em Quirinópolis (GO), que produzem, aproximadamente, 300 mil mudas de árvores por ano para reflorestamento de matas ciliares, reserva legal, e doações à comunidade, poder público, etc. São mais de 200 espécies de árvores nativas. Desta maneira, protege-se o meio ambiente, preservando a fauna e a flora original, prevenindo e evitando a erosão do solo e o assoreamento dos cursos d'água.

Projeto "Viva a Natureza" - iniciado em 2000 na Usina São Martinho, prevê o plantio de 1 milhão de mudas de árvores nativas até 2010 nas áreas de recomposição e matas ciliares em todos os municípios onde o grupo São Martinho atua. Com a participação dos alunos, comunidade e praticamente todos os colaboradores, o projeto tem a finalidade de sensibilizar, educar e preservar a natureza.

Colheita de Cana Crua: A colheita da cana sem o emprego da despalha a fogo é realizada em cerca de 87 % dos canaviais das usinas São Martinho e Iracema e 100% na Usina Boa Vista. A palha permanece no solo, conservando a umidade, protegendo-o contra a erosão e controlando grande parte das espécies de plantas daninhas, o que permite reduzir significativamente o emprego de defensivos agrícolas.

Protocolo Agroambiental – As unidades São Martinho e Iracema receberam o certificado de renovação anual do Protocolo Agroambiental do setor sucroalcooleiro, através do compromisso voluntário entre as usinas paulistas com a ÚNICA e o Governo Estadual. A adesão ao protocolo ocorreu em 2008, sendo renovado anualmente se alcançadas as metas relativas à produção sustentável.

10. Aderência à Câmara de Arbitragem

A Sociedade, seus acionistas, administradores e membros dos Conselhos de Administração e Fiscal (este último quando e se instalado) estão obrigados a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, nos termos do artigo 44 de seu Estatuto Social.

11. Serviços Prestados pelos Auditores Externos

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

13.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

	Exercício social findo em 31 de março de		
	2010	2009	2008
a) Nome empresarial	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (1º trimestre)	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes	Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes
b) Responsáveis, CPF e dados para contato	<p><i>Responsável 2º trim, 3º trim e 4º trim:</i></p> <p>Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685</p> <p><i>Responsável 1º trim:</i></p> <p>Sr. Nourival Claudino Pedroso CPF.: 813.409.748-00 E-mail: npedroso@deloitte.com</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Alexandre Dumas, 1.981, CEP.: 04717-906, São Paulo/SP <u>Telefone:</u> (11) 5186-1000 <u>Fax:</u> (11) 5186-1283</p>	<p><i>Responsável 4º trim:</i></p> <p>Sr. Nourival Claudino Pedroso CPF.: 813.409.748-00 E-mail: npedroso@deloitte.com</p> <p><u>Endereço:</u> Rua Alexandre Dumas, 1.981, CEP.: 04717-906, São Paulo/SP <u>Telefone:</u> (11) 5186-1000 <u>Fax:</u> (11) 5186-1283</p> <p><i>Responsável 1º trim, 2º trim e 3º trim:</i></p> <p>Sr. José Carlos Amadi CPF.: 060.494.668-66 E-mail: jamadi@deloitte.com</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150, CEP.: 13091-611, Campinas/SP <u>Telefone:</u> (19) 3707-3000 <u>Fax:</u> (19) 3707-3001</p>	<p>Sr. José Carlos Amadi CPF.: 060.494.668-66 E-mail: jamadi@deloitte.com</p> <p><u>Endereço:</u> Av. Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150, CEP.: 13091-611, Campinas/SP <u>Telefone:</u> (19) 3707-3000 <u>Fax:</u> (19) 3707-3001</p>
c) Data da contratação dos serviços	10 de agosto de 2009	10 de julho de 2008	10 de julho de 2007
d) Descrição dos serviços contratados	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2010 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2009, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Serviços de auditoria externa anual individual (controladora) e consolidado do exercício social e revisão limitada trimestral individual (controladora) e consolidado. Serviços de revisão tributária / fiscal permanente (Compliance); Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM.	Serviços de auditoria externa anual individual (controladora) e consolidado do exercício social e revisão limitada trimestral individual (controladora) e consolidado; Serviços de revisão tributária / fiscal permanente (Compliance); Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Serviço de diagnóstico quanto a adequação das demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP") às Normas Internacionais das Demonstrações Financeiras - IFRS.
e) Substituição do auditor	Sim	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor
i) Justificativa da substituição	A substituição ocorreu porque a administração da Companhia entendeu que a substituição é um processo natural e salutar de rotatividade, conforme política de governança corporativa.	Não aplicável	Não aplicável
ii) Razões do auditor pela discordância da justificativa da	Não há	Não aplicável	Não aplicável

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1 CONTEXTO OPERACIONAL

1.1 Operações

A São Martinho S.A. ("Companhia") e suas controladas têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, álcool e demais derivados da cana-de-açúcar; co-geração de energia elétrica; exploração agrícola e pecuária; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades.

Aproximadamente 67% (59% no consolidado) da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos é proveniente de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 33% (41% no consolidado) de fornecedores terceiros.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e álcool.

A comercialização de açúcar e álcool (etanol) é realizada por intermédio de um consórcio firmado com a USJ Açúcar e Álcool S.A. ("USJ") e com a Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("SC") denominado Consórcio Allicom. Os custos, despesas e obrigações decorrentes das operações do consórcio são suportados pelos consorciados proporcionalmente à sua participação percentual no volume comercializado através da Allicom - Nota 1.4.

Como parte de seus objetivos estratégicos a Companhia mantém investimentos nas seguintes controladas - Notas 3 e 10.1:

- Usina São Martinho S.A. ("USM");
- Usina Boa Vista S.A. ("UBV"); e
- Omtek Indústria e Comércio Ltda. ("Omtek");

1.2 Aquisição, pela USM, da participação da Mitsubishi Corporation na UBV

Em 24 de novembro de 2009, a USM adquiriu junto a Mitsubishi Corporation ("MC") 24.199.999 ações ordinárias da UBV, elevando sua participação no capital social da UBV para 51,55%, 100% no consolidado do grupo, pelo montante total de R\$ 24.329, sendo R\$ 7.036 na assinatura do contrato e R\$ 17.293 pelo prazo de 5 anos, registrando um ágio total de R\$ 3.000.

O referido saldo a pagar terá incidência de variação cambial do dólar norte-americano e juros de, aproximadamente, 3% ao ano.

O ágio pago pela USM foi reduzido em R\$ 1.823, em contrapartida do ajuste a valor presente do saldo à pagar a MC, e o valor remanescente foi integralmente atribuído a mais-valia do estoque de etanol da UBV.

1.3 Acordo para criação de *joint venture* com a *Amyris Biotechnologies*

Em 14 de abril de 2010, a USM anunciou um acordo com a *Amyris Biotechnologies* e sua subsidiária brasileira *Amyris Brasil* para a criação de uma *joint venture* objetivando

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

operações no mercado de especialidades químicas e biocombustíveis produzidos a partir da cana de açúcar em 2012, utilizando a tecnologia *Amyris*.

O início da construção da planta química está sujeito a obtenção de licenças ambientais necessárias e outras condições a serem realizadas até 31 de dezembro de 2010.

1.4 Acordo de constituição do Consórcio Allicom

Em 22 de setembro de 2008, a Companhia, a USM e a UBV, juntamente com a USJ e a SC firmaram acordo para a constituição do Consórcio Allicom, que tem como objeto cuidar de aspectos operacionais relacionados à comercialização de açúcar e etanol para os consorciados, tais como negociações de preços, prazos e quantidades de produtos, execução de operações de *"hedge"* de açúcar e etanol sob orientações estratégicas individuais de cada consorciado, além de buscar a identificação de oportunidades de negócios para a comercialização da produção dos consorciados, tanto no mercado interno quanto no mercado externo. Cada consorciado é responsável pelo gerenciamento direto dos seus contratos de venda.

O consórcio é gerido por um Conselho Diretivo, composto por um representante de cada consorciado e não possui ativos e passivos próprios.

1.5 Aumento de capital e participação na UBV

Em reunião do Conselho da Administração realizada em 26 de fevereiro de 2010, foi aprovado o aumento do capital social da controlada UBV, no montante de R\$ 172.288, mediante subscrição de 172.288.000 novas ações ordinárias, passando o capital social da controlada de R\$ 242.000 para R\$ 414.288. A integralização ocorreu pela USM com a capitalização de adiantamentos para futuro aumento de capital.

Com esta alteração, a Companhia reduziu sua participação na UBV de 48,45% para 28,30%. Esta redução de percentual de participação gerou um ganho apurado com base nos resultados acumulados da UBV até 31 de março de 2009, no montante de R\$ 12.885, registrado na rubrica de Resultado de participações societárias, apurado da seguinte forma:

Participação detida pela Companhia na UBV em 31 de março de 2009	48,45%
Participação detida pela Companhia na UBV em 31 de março de 2010	<u>28,30%</u>
Perda de percentual de participação por não integralização de capital	20,15%
Prejuízos apurados pela UBV até 31 de março de 2009	<u>(63.955)</u>
Ganho obtido com a redução do percentual de participação na UBV	<u><u>12.885</u></u>

No entanto, o percentual de participação no consolidado não sofreu alterações.

2 ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 28 de junho de 2010.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de março de 2010, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de março de 2011, conforme descrito no item 2.3 a seguir.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

2.2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

(a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

(b) Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a partes relacionadas (mútuos), contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa.

Até fevereiro de 2010 a Companhia e suas controladas não aplicavam a chamada contabilização de *hedge* (*hedge accounting*), embora fizessem uso de derivativos com o objetivo de proteção, motivo pelo qual as correspondentes variações do valor justo dos derivativos eram contabilizadas diretamente no resultado do exercício, na rubrica "Resultado financeiro". A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia e suas controladas passaram a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados.

As operações de *hedge accounting* seguem a política de risco aprovada pela administração da Companhia e de suas controladas e são submetidas a testes periódicos de efetividade, retrospectivo e prospectivo. Apenas a parcela dos derivativos designada para proteção, alinhada quanto ao prazo, valor e natureza do risco, e comprovadamente efetiva, tem seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquida do imposto de renda e da contribuição social diferidos.

Na liquidação das referidas operações de *hedge accounting* de fluxo de caixa, seus efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica de "Receita bruta de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas no objeto do *hedge*.

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota nº 26.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável.

As contas a receber no mercado externo são ajustadas pela variação cambial apurada na data de fechamento do balanço.

(d) Estoques

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização. O custo dos estoques de produtos acabados contempla valores incorridos na aquisição e nos gastos gerais de fabricação. Os gastos incorridos com a manutenção das lavouras de cana-de-açúcar são demonstrados como tratos culturais, na rubrica cana-de-açúcar - lavoura e são apropriados ao custo dos produtos por ocasião da colheita da respectiva safra.

(e) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota nº 22).

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(f) Depósitos judiciais

Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído quando não houver possibilidade de resgate dos depósitos, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

(g) Investimentos

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os investimentos relevantes em sociedades controladas (nas quais a Companhia possui influência significativa) são avaliados pelo método de equivalência patrimonial com base em demonstrações financeiras levantadas na mesma data-base da Companhia, conforme demonstrado na nota explicativa nº 10.

(h) Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescidos de reavaliação para os grupos de terras, edificações, veículos e equipamentos e instalações industriais e agrícolas. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas anuais médias mencionadas na nota explicativa nº. 11. A depreciação dos custos de formação das lavouras de cana-de-açúcar é calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada de cinco a sete anos, após o início dos cortes.

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

(i) Intangível

Demonstrado ao custo de aquisição, cuja amortização ocorre de forma linear considerando-se o prazo estimado de sua utilização e benefícios a serem auferidos. O ágio atribuído à rentabilidade futura foi amortizado até 31 de março de 2009, segundo as projeções de rentabilidade futura proporcionada por tais aquisições, e não mais será amortizado, e o ágio vinculado a outros ativos é amortizado de acordo com a realização dos mesmos.

(j) Diferido

Refere-se a despesas pré-operacionais incorridas na construção da planta industrial da UBV. A amortização é realizada em dez anos, de forma proporcional à utilização da capacidade de produção esperada no período.

(k) Redução ao valor recuperável dos ativos

O imobilizado, e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(l) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos, pelo menor valor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, acrescido, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos no resultado numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido.

(m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões para contingências estão constituídas por valores atualizados, referentes a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, com base nas estimativas de perdas estabelecidas pelos assessores jurídicos da Companhia.

(n) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

(o) Demais ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os demais ativos estão demonstrados pelos valores de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos. Os demais passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, encargos e as variações monetárias e cambiais correspondentes.

(p) Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(q) Reconhecimento de receita e apuração do resultado

No caso das vendas, a receita compreende o valor faturado e é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador.

A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada à Companhia.

As demais receitas, custos das vendas e despesas também são reconhecidos pelo regime de competência.

2.3 Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados após 1º de abril de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2010, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de março de 2010.

(a) Pronunciamentos

- . CPC 15 - Combinação de negócios
- . CPC 16 - Estoques
- . CPC 18 - Investimentos em coligadas
- . CPC 19 - Participação em empreendimento controlado em conjunto
- . CPC 20 - Custos de empréstimos
- . CPC 21 - Demonstração intermediária
- . CPC 22 - Informação por segmento
- . CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erros
- . CPC 24 - Eventos subsequentes
- . CPC 25 - Provisões, passivos e ativos contingentes
- . CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis
- . CPC 27 - Ativo imobilizado
- . CPC 28 - Propriedade para investimento
- . CPC 29 - Ativo biológico e produto agrícola
- . CPC 30 - Receitas
- . CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
- . CPC 32 - Tributos sobre o lucro
- . CPC 33 - Benefícios a empregados

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- . CPC 36 - Demonstrações consolidadas
- . CPC 37 - Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
- . CPC 38 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- . CPC 39 - Instrumentos financeiros: apresentação
- . CPC 40 - Instrumentos financeiros: evidenciação

(b) Interpretações

- . ICPC 03 - Aspectos complementares das operações de arrendamento mercantil
- . ICPC 04 - Alcance do CPC10 - Pagamento baseado em ações
- . ICPC 05 - CPC 10 - Pagamento baseado em ações
- . ICPC 07 - Distribuição de dividendos *in natura*
- . ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- . ICPC 09 - Demonstrações contábeis individuais, separadas, consolidadas e aplicação do método de equivalência patrimonial
- . ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28

3 CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2010 e de 2009 observam os percentuais de participação em controladas em vigor nas respectivas datas e os critérios de consolidação proporcional aplicáveis, de acordo com as normas das CVM. Os saldos consolidados incluem as seguintes empresas controladas:

<u>Empresa</u>	<u>Atividades principais</u>
USM - participação de 100% no capital social	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio de açúcar, álcool e seus derivados, co-geração de energia elétrica, exploração agrícola e participação em sociedades.
UBV - participação de 28,30% no capital social em 31 de março de 2010 (100% incluindo a participação da USM após outubro de 2009) e 48,45% em 31 de março de 2009 (90% incluindo a participação da USM em 31 de março de 2009).	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação e comércio álcool e seus derivados, co-geração de energia elétrica e exploração agrícola.
Omtek - participação de 99,99% no capital social (100% incluindo a participação da USM).	Industrialização e comercialização, no mercado externo, de sal sódico. O ciclo operacional é o mesmo da sociedade controladora, que é a responsável pelo fornecimento, em condições

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Empresa	Atividades principais
	específicas, do melaço de cana-de-açúcar, vapor e energia elétrica, insumos necessários à produção da empresa.

As informações financeiras da USM são consolidadas previamente à consolidação efetuada pela Companhia, utilizando práticas contábeis e critérios de consolidação consistentes com as utilizadas pela Companhia.

A consolidação da USM compreende as seguintes controladas:

- Mogi Agrícola S.A. ("Mogi") - 46,02% de participação no capital social (consolidação proporcional). Os principais grupos de contas desta controlada em conjunto apresentam os seguintes saldos:

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Ativo circulante	1	4
Ativo não circulante:		
Realizável a longo prazo	529	693
Investimentos, imobilizado e intangível	<u>57.147</u>	<u>57.160</u>
Total do ativo	<u>57.677</u>	<u>57.857</u>
Passivo circulante	3	13
Patrimônio líquido	<u>57.674</u>	<u>57.844</u>
Total do passivo	<u>57.677</u>	<u>57.857</u>
Receita de arrendamento de terras	131	1.812
Despesas operacionais	(301)	(453)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(170)	1.359

- USL - 41,67% de participação no capital social (consolidação proporcional). Os principais grupos de contas desta controlada em conjunto apresentam os seguintes saldos:

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Ativo circulante	4.476	7.750
Ativo não circulante:		
Realizável a longo prazo	294	21.423
Investimentos, imobilizado e intangível	<u>7.310</u>	<u>6.894</u>
Total do ativo	<u>12.080</u>	<u>36.067</u>
Passivo circulante	1.447	2.233
Passivo não circulante	24.624	37.889

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adiantamento para futuro aumento de capital	3.400	
Passivo a descoberto	<u>(17.391)</u>	<u>(4.055)</u>
Total do passivo	<u>12.080</u>	<u>36.067</u>
Receita líquida de vendas	1.184	16.706
Custos e despesas operacionais	(9.762)	(22.346)
Prejuízo operacional	(9.762)	(5.640)
Prejuízo do exercício	(13.340)	(4.759)

- UBV - 71,70% de participação no capital social (41,55% até outubro de 2009).
- SMBJ Agroindustrial S.A. ("SMBJ") - 99,9% de participação no capital social.

Adicionalmente, os seguintes principais procedimentos de consolidação foram adotados:

- Eliminação das participações no patrimônio líquido das controladas;
- Eliminação do saldo de investimento e do resultado de equivalência patrimonial;
- Eliminação dos saldos de ativos e passivos, receitas e despesas e eventuais lucros não realizados decorrentes de transações efetuadas entre as empresas;
- Reclassificação de deságio em controladas indiretas para o grupo do passivo exigível a longo prazo - "Outros" e de ágio em controladas indiretas para linhas específicas no grupo do intangível e estoques.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

		<u>Controladora</u>	
	<u>Rendimentos</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Caixa e bancos		24.200	28.676
		<u>Consolidado</u>	
	<u>Rendimentos</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Caixa e bancos		92.122	137.279
Aplicações financeiras			
• LCA	70% da variação do CDI - taxa média ponderada	35.034	
• CDB	101,72% da variação do CDI - taxa média ponderada		36.904
• Debêntures compromissadas	99,44% da variação do CDI - taxa média ponderada	3.478	14.528
• Conta remunerada SWEEP	Variação do dólar norte-americano + taxa variável de 1,45% a 2,25% a.a.		1.352
		<u>130.634</u>	<u>190.063</u>

O saldo de caixa e bancos compreende depósitos em conta-corrente disponíveis para uso imediato. Referidos saldos apresentam-se com valores significativos em função do fluxo normal das operações da Companhia e controladas.

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Todas as aplicações financeiras podem ser resgatadas em até 30 (trinta) dias, sem perda de rendimentos.

5 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Cientes mercado interno	8.202	9.980	32.525	44.235
Cientes mercado externo	2.754		9.103	1.309
	<u>10.956</u>	<u>9.980</u>	<u>41.628</u>	<u>45.544</u>

Para os exercícios findos em 31 de março de 2010 e de 2009, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa.

A composição das contas a receber por idade de vencimento é conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Vencidas:				
Até 30 dias	2.920	745	4.605	3.544
de 31 a 60 dias	10		41	1.426
acima de 61 dias	31	112	109	169
A vencer:				
Em até 30 dias	7.714	7.998	36.443	33.720
de 31 a 60 dias	243	983	289	3.608
após de 61 dias	38	142	141	3.077
	<u>10.956</u>	<u>9.980</u>	<u>41.628</u>	<u>45.544</u>

O prazo médio de recebimento das contas a receber foi de 21 dias (15 dias no consolidado).

6 ESTOQUES

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora	
	31/03/2010	31/03/2009
Produtos acabados e em elaboração	14.004	21.090
Cana-de-açúcar - tratos culturais	26.315	32.073
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	2.225	3.144
Insumos, materiais auxiliares, para manutenção e outros	6.544	6.957
	<u>49.088</u>	<u>63.264</u>
	Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Produtos acabados e em elaboração	44.699	102.986
Sal sódico - RNA	1.499	6.572
Cana-de-açúcar - tratos culturais	111.559	117.090
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	31.023	42.562
Insumos, materiais auxiliares, para manutenção e outros	29.504	33.642
Provisão para redução dos estoques a valor de realização	(101)	(6.448)
	<u>218.183</u>	<u>296.404</u>

Com o objetivo de garantir o cumprimento de parte das obrigações assumidas por ocasião do desligamento da Copersucar, ocorrido em 31 de março de 2008, a Companhia ofereceu em penhor à Copersucar 8.908 m³ de álcool anidro carburante (25.757 m³ no consolidado).

7 TRIBUTOS A RECUPERAR

A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

	Controladora	
	31/03/2010	31/03/2009
COFINS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	9.803	10.538
IRPJ	3.439	4.724
ICMS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	5.180	3.737
PIS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	1.955	2.102
CSLL	1.563	872
Outros	31	47
	<u>21.971</u>	<u>22.020</u>
Ativo circulante	<u>(15.776)</u>	<u>(13.862)</u>
Não circulante	<u>6.195</u>	<u>8.158</u>

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
COFINS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	67.540	62.777
ICMS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	24.591	31.245
IRPJ	8.666	9.573
PIS, incluindo créditos sobre aquisições de imobilizado	14.074	12.946
CSLL	3.360	1.854
Outros	933	2.155
	119.164	120.550
Ativo circulante	<u>(71.774)</u>	<u>(52.972)</u>
Não circulante	<u>47.390</u>	<u>67.578</u>

Os saldos de tributos a recuperar advêm das transações mercantis e de antecipações, ajustados a valor presente quando aplicável (créditos sobre aquisições de imobilizado).

8 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Saldos da controladora e do consolidado:

	Controladora			
	31/03/2010		31/03/2009	
	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante
De controladas:				
USM	447	922	4.614	9.716
Omtex	46	3.005	11.768	
UBV	8.625	17	38	5.916
Sub-total	9.118	3.944	16.420	15.632
De acionistas, decorrente de compra de cana-de-açúcar - Fornecedores		254		193
	<u>9.118</u>	<u>4.198</u>	<u>16.420</u>	<u>15.825</u>

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	31/03/2010		31/03/2009	
	Ativo não circulante	Passivo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante
De controladas em conjunto e relacionadas:				
Mogi		123		26
Agropecuária Vale do Corumbatai S.A.	6			
Agropecuária Caieira do Norte S.A.	2			
Imobiliária Paramirim S.A.	5			
Monte Sereno Agrícola Ltda.	9			
SM Participações S.A.	2			
USL				3.251
SC	21		1.393	
Usina da Barra S.A. - Açúcar e Alcool	26		1.856	
Sub-total	71	123	3.249	3.277
De acionistas, decorrente de arrendamento de terra	140		175	
De acionistas, decorrentes de compra de cana-de-açúcar - Fornecedores		1.396		959
	211	1.519	3.424	4.236

Os saldos mantidos com controladas em 31 de março de 2010 e de 2009 referem-se a contratos de mútuo com vencimento a cada 31 de dezembro, prorrogáveis por mais um ano, sobre os quais incidem encargos equivalentes a 100% da variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, e outras transações mercantis entre as empresas.

O prazo máximo estimado para a liquidação de todos os saldos de longo prazo com as partes relacionadas é de 24 meses. As compras de cana-de-açúcar de acionistas observam condições mercantis semelhantes às praticadas com terceiros.

b) Transações da controladora no exercício:

	31/03/2010					
	Receitas financeiras	Despesas financeiras e administrativas	Receitas de vendas	Despesas rateadas por controlada	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
USM	8	973	2.462	4.246	2.393	68
Omtex	72		6.453		59	
UBV	91	646	3		1.092	16.112
Acionistas						
- aluguel de imóveis		73				
- prestação de serviços		157				
- compra de cana-de-açúcar						1.428
	171	1.849	8.918	4.246	3.544	17.608

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/03/2009					
	Receitas financeiras	Despesas financeiras e administrativas	Receitas de vendas	Despesas rateadas por controlada	Despesas reembolsadas por controladas	Compras de produtos e serviços
USM		1.722	10.472	3.829	4.225	145
Omtex	157		6.194		78	
UBV	1.815	137			616	29
Acionistas						
- aluguel de imóveis		70				
- prestação de serviços		208				
- compra de cana-de-açúcar						3.720
	1.972	2.137	16.666	3.829	4.919	3.894

As transações com partes relacionadas referem-se a receitas e despesas relativas a encargos incidentes sobre contratos de mútuo, venda de melaço, vapor, energia elétrica, compra e venda de insumos agrícolas e industriais e outros produtos, aluguéis de imóveis, prestação de serviços advocatícios e compras de cana-de-açúcar de partes relacionadas, as quais observam condições mercantis semelhantes às praticadas com terceiros.

As despesas rateadas por controlada referem-se a gastos incorridos pela USM com o centro de serviços compartilhados. As despesas reembolsadas por controladas referem-se a gastos incorridos com o Conselho de Administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.

c) Transações do consolidado no exercício:

	31/03/2010	31/03/2009
Acionistas		
- aluguel de imóveis	73	70
- prestação de serviços	1.364	1.236
- compra de cana-de-açúcar	7.802	6.628
	9.239	7.934

d) Remuneração do pessoal-chave da administração:

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Ordenados e salários	511	399	511	399
Honorários e bônus	5.060	4.734	10.562	8.472
Contribuições previdenciárias e sociais	1.003	987	2.033	1.770
Plano de previdência privada	121	65	311	69
Programa de participação nos resultados	74	37	74	37
Outros	50	67	79	264
	6.819	6.289	13.570	11.011

9 OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Despesas antecipadas	178	922	1.473	6.216
Adiantamentos diversos	1.238	1.698	4.575	4.616
Outros	37	25	229	907
	1.453	2.645	6.277	11.739
Ativo circulante	(1.449)	(2.641)	(6.086)	(10.900)
Ativo não circulante	4	4	191	839

10 INVESTIMENTOS

Os saldos de investimentos da controladora em sociedades controladas são compostos como segue:

10.1 Sociedades controladas

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/03/2010			
	USM	UBV	Omtex	Total
Em Sociedades controladas:				
Ações/quotas possuídas (milhares)	23.500	117.243	13.925	
Percentual de participação	100%	28,30%	99,99%	
Capital social	60.000	414.288	13.925	
Patrimônio líquido	1.088.754	371.855	18.861	
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	86.311	17.047	(801)	
Movimentação dos investimentos:				
Saldos em 31 de março de 2009	993.205	88.383	19.661	1.101.249
Juros sobre o capital próprio recebidos	(11.965)			(11.965)
Dividendos provisionados	(10.329)			(10.329)
Ganho (perda) de reserva de reavaliação reflexa, por aumento (diminuição) de participação	864	(864)		
Ganho de capital por diminuição de participação nos resultados acumulados até 31 de março de 2009		12.885		12.885
Ganho reflexo sobre Ajustes de avaliação patrimonial	20.338	25		20.363
Resultado de equivalência patrimonial	86.312	4.824	(800)	90.336
Saldos em 31 de março de 2010	<u>1.078.425</u>	<u>105.253</u>	<u>18.861</u>	<u>1.202.539</u>
31/03/2009				
	USM	UBV	Omtex	Total
Em Sociedades controladas:				
Ações/quotas possuídas (milhares)	23.500	117.243	13.925	
Percentual de participação	100%	48,45%	99,99%	
Capital social	60.000	242.000	13.925	
Patrimônio líquido	993.206	182.430	19.661	
Prejuízo do exercício	(28.067)	(63.995)	(2.488)	
Movimentação dos investimentos:				
Saldos em 31 de março de 2008	1.022.213	20.550	22.149	1.064.912
Aumento de participação acionária		97.876		97.876
Ganho (perda) de reserva de reavaliação reflexa, por aumento (diminuição) de participação	(941)	941		
Resultado de equivalência patrimonial	(28.067)	(30.984)	(2.488)	(61.539)
Saldos em 31 de março de 2009	<u>993.205</u>	<u>88.383</u>	<u>19.661</u>	<u>1.101.249</u>

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as controladas diretas e indiretas.

10.2 Ágio, cisão e incorporação da Etanol Participações S.A. ("EP")

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 12 de abril de 2007, a EP adquiriu participação no capital social da USL e da Agropecuária Aquidaban S.A. ("AA"), pelos montantes de R\$ 184.080 e R\$ 61.360, respectivamente, registrando um ágio total no montante de R\$ 210.117, sendo R\$ 154.013 referentes à aquisição da USL e R\$ 56.104 referentes à aquisição da AA, com base nas demonstrações financeiras daquelas empresas levantadas em 31 de março de 2007.

Em 10 de dezembro de 2007, os acionistas da EP comunicaram ao mercado o encerramento das atividades operacionais da USL e AA. Na sequência das deliberações acima, em 21 de dezembro de 2007 os acionistas da EP deliberaram pela cisão total de seus ativos e passivos, os quais foram vertidos para a USL e AA. As participações societárias da EP nos patrimônios da USL e AA foram extintas, e as ações anteriormente detidas pela EP na USL e AA foram atribuídas a seus acionistas.

Em função destas decisões, a distribuição do ágio pago pela EP na aquisição destas controladas entre mais-valia de ativos e rentabilidade futura foi revista e as determinações das Instruções CVM nº. 319, de 3 de dezembro de 1999, e nº. 349, de 6 de março de 2001, foram aplicadas no processo de consolidação da controlada USM.

Esta revisão teve como base laudo de avaliação do valor econômico do investimento preparado por peritos independentes considerando a absorção das operações destas controladas pelas acionistas controladoras e a venda de parte significativa de seus ativos imobilizados. Os ativos imobilizados disponibilizados para venda passaram a ser classificados no balanço patrimonial consolidado em rubrica específica no ativo não circulante, compreendendo o custo histórico contábil adicionado do ágio a eles atribuído, os quais somados compõem o valor esperado de realização destes ativos, conforme determinado em laudo de avaliação emitido por peritos independentes. Os ativos imobilizados que não serão vendidos permanecem classificados em rubrica própria, pelo custo histórico de aquisição somado do ágio respectivo. O ágio remanescente foi classificado como rentabilidade futura, líquido do benefício fiscal respectivo e, encontra respaldo em avaliação econômica do investimento segundo a nova premissa operacional estabelecida em dezembro de 2007.

Até 31 de março de 2009, a parcela do ágio relativa à rentabilidade futura estava sendo amortizada em período não superior a 10 (dez) anos, de acordo com a expectativa de retorno do investimento prevista no laudo de avaliação econômica segundo a configuração operacional do investimento. Conforme determinado pelo CPC 01 e pela deliberação CVM 565/08, o ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura deixou de ser sistematicamente amortizado a partir do exercício social iniciado em 1º de abril de 2009 e passou a ser analisado periodicamente quanto à capacidade de recuperação. As análises efetuadas não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas.

Para o exercício findo em 31 de março de 2009, o montante bruto amortizado atribuível à USM foi de R\$ 7.289. O ágio atribuído aos ativos destinados à venda será amortizado quando da realização de tais ativos. O benefício fiscal oriundo do ágio referente à rentabilidade futura é amortizado conforme sua efetiva utilização nas apurações fiscais. Após os eventos mencionados acima e as movimentações de amortização e baixa em decorrência dos bens vendidos, a distribuição do ágio no consolidado é como segue:

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Ágio	Amortizações/ baixas acumuladas	Saldo líquido 31/03/2010	Saldo líquido 31/03/2009
Rentabilidade futura - Intangível	39.688	(5.673)	34.015	34.015
Mais-valia de ativos destinados à venda	27.415	(27.323)	92	208
Benefício fiscal relativo à parcela da rentabilidade futura - Impostos diferidos	20.446	(6.861)	13.585	17.524
	<u>87.549</u>	<u>(39.857)</u>	<u>47.692</u>	<u>51.747</u>

11 IMOBILIZADO

	Controladora								
	Terras	Edifícios e depen- dências	Equipam- entos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implem. agrícolas	Lavouras de cana- de-açúcar	Outras imobili- zações	Obras em anda- mento	Total
Saldo em 31/03/2008	314.051	19.006	107.973	13.071	33.209	78.451	18.920	13.047	597.728
Aquisição			20.441	1.443	25	23.134	3.660	13.544	62.247
Alienação (residual)			(2.457)	(275)	1.287		(4.456)		(5.901)
Transferência		1.939	21.433	1.939	5.823		(13.870)	(17.264)	
Depreciação		(1.515)	(24.285)	(3.775)	(10.339)	(14.451)	(403)		(54.768)
Saldo em 31/03/2009	<u>314.051</u>	<u>19.430</u>	<u>123.105</u>	<u>12.403</u>	<u>30.005</u>	<u>87.134</u>	<u>3.851</u>	<u>9.327</u>	<u>599.306</u>
Custo	20.851	14.607	71.880	11.359	19.558	137.246	8.304	9.327	293.132
Reavaliação	293.200	11.084	88.376	8.235	21.330				422.225
Depreciação acumulada		(6.261)	(37.151)	(7.191)	(10.883)	(50.112)	(4.453)		(116.051)
Valor residual	<u>314.051</u>	<u>19.430</u>	<u>123.105</u>	<u>12.403</u>	<u>30.005</u>	<u>87.134</u>	<u>3.851</u>	<u>9.327</u>	<u>599.306</u>
Aquisição		10	19.361	242	2.921	26.503		19.456	68.493
Alienação (residual)	(869)		(95)	(96)	(96)		(324)		(1.480)
Transferência			7.685	184	670		(57)	(8.482)	
Depreciação		(1.706)	(33.269)	(3.688)	(5.402)	(16.614)	(489)		(61.168)
Saldo em 31/03/2010	<u>313.182</u>	<u>17.734</u>	<u>116.787</u>	<u>9.045</u>	<u>28.098</u>	<u>97.023</u>	<u>2.981</u>	<u>20.301</u>	<u>605.151</u>
Custo	20.757	14.602	82.018	11.766	23.150	164.872	7.917	20.301	345.383
Reavaliação	292.425	11.084	88.306	7.961	21.150				420.926
Depreciação acumulada		(7.952)	(53.537)	(10.682)	(16.202)	(67.849)	(4.936)		(161.158)
Valor residual	<u>313.182</u>	<u>17.734</u>	<u>116.787</u>	<u>9.045</u>	<u>28.098</u>	<u>97.023</u>	<u>2.981</u>	<u>20.301</u>	<u>605.151</u>
Taxa média de depreciação		6,66%	11,50%	19,71%	12,29%	15,87%	12,41%		

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado								
	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implem. agrícolas	Lavouras de cana-de-açúcar	Outras imobilizações	Obras em andamento	Total
Saldo em 31/03/2008	998.072	68.003	341.414	54.167	137.146	312.078	103.551	277.727	2.292.158
Aquisição	9.893	28	24.641	18.204	15.742	138.654	51.224	217.666	476.052
Alienação (residual)	(160)	(2.377)	(2.993)	(812)	1.222		(33.260)	(286)	(38.666)
Transferência	4.091	106.530	368.174	2.340	19.366		(92.182)	(408.319)	
Transferência para o RLP			(19.158)			(10.893)			(30.051)
Depreciação		(8.341)	(98.344)	(12.985)	(37.273)	(60.401)	(544)		(217.888)
Saldo em 31/03/2009	1.011.896	163.843	613.734	60.914	136.203	379.438	28.789	86.788	2.481.605
Custo	106.812	135.780	439.908	56.544	106.776	556.702	50.554	86.788	1.539.864
Reavaliação	905.084	47.642	340.197	29.806	69.951				1.392.680
Depreciação acumulada		(19.579)	(166.371)	(25.436)	(40.524)	(177.264)	(21.765)		(450.939)
Valor residual	<u>1.011.896</u>	<u>163.843</u>	<u>613.734</u>	<u>60.914</u>	<u>136.203</u>	<u>379.438</u>	<u>28.789</u>	<u>86.788</u>	<u>2.481.605</u>
Aquisição	575	186	82.906	7.794	12.148	136.949	1.318	95.930	337.806
Alienação (residual)	(897)		(473)	(520)	(218)		(16.248)		(18.356)
Transferência		19.975	18.615	5.951	5.666		81	(50.288)	
Transferência para o RLP			97	5	29		180		311
Depreciação		(9.437)	(129.798)	(14.256)	(22.069)	(75.540)	(1.844)		(252.944)
Saldo em 31/03/2010	1.011.574	174.567	585.081	59.888	131.759	440.847	12.276	132.430	2.548.422
Custo	122.436	155.912	476.036	69.552	124.616	696.840	35.987	132.430	1.813.809
Reavaliação	889.138	47.642	339.788	29.041	69.516				1.375.125
Depreciação acumulada		(28.987)	(230.743)	(38.705)	(62.373)	(255.993)	(23.711)		(640.512)
Valor residual	<u>1.011.574</u>	<u>174.567</u>	<u>585.081</u>	<u>59.888</u>	<u>131.759</u>	<u>440.847</u>	<u>12.276</u>	<u>132.430</u>	<u>2.548.422</u>
Taxa média de depreciação		5,03%	9,09%	15,23%	11,77%	17,07%	15,23%		

Em 31 de março de 2010, o saldo de obras em andamento da controladora refere-se à adequação do parque industrial para o aumento na produção de açúcar e outras melhorias na unidade industrial. No consolidado, o saldo de obras em andamento compreende também melhorias da unidade industrial da USM e UBV, adequação do parque industrial para o aumento na produção de açúcar da USM, ampliação e melhorias das instalações administrativas e do parque industrial da UBV.

Em função de alguns empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas, bens do ativo imobilizado, no montante consolidado de R\$ 379.453 em 31 de março de 2010, encontram-se gravados em garantia dos credores. Estes itens são representados, em sua grande maioria, por equipamentos e instalações industriais e máquinas e implementos agrícolas. Adicionalmente, o montante de R\$ 147.604 (R\$ 589.720 no consolidado), referente a terras, foi oferecido em garantia de créditos rurais securitizados registrados no passivo circulante e exigível a longo prazo.

Em 31 de março de 2010, 6.136 ha. de terras da USM estavam datadas em garantias para operações da UBV.

A Companhia, a USM (incluindo suas respectivas controladas) e a Omtek registraram, em 31 de março de 2007, reavaliação de terras, edificações, equipamentos e instalações industriais, com base em laudos elaborados por peritos independentes.

A partir de 31 de março de 2007 o valor dos ativos reavaliados passou a ser depreciado de acordo com a vida-útil econômica estimada remanescente, determinada no laudo de reavaliação.

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os gastos com manutenção no período de entressafra são alocados ao imobilizado e depreciados integralmente na safra seguinte.

Os valores de reavaliação (líquidos de depreciação e brutos de impostos diferidos) de bens do ativo imobilizado, em 31 de março de 2010 e de 2009, montava a R\$ 365.247 e R\$ 385.213, respectivamente, sendo R\$ 1.159.472 e R\$ 1.252.533 no consolidado.

No consolidado, as depreciações e baixas da reavaliação que impactaram os resultados dos exercícios findos em 31 de março de 2010 e de 2009 totalizam R\$ 75.064 e R\$ 67.105, respectivamente, líquidos dos montantes alocados aos estoques e brutos dos efeitos fiscais.

A Companhia e suas controladas capitalizaram encargos financeiros no montante de R\$ 8.176 no exercício findo em 31 de março de 2010 (2009 - R\$ 16.582).

12 INTANGÍVEL

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Ágio rentabilidade futura			38.826	38.826
Amortização acumulada			(4.811)	(4.811)
Software	2.034	2.032	6.874	6.827
Amortização acumulada	(1.826)	(1.770)	(3.722)	(2.955)
	<u>208</u>	<u>262</u>	<u>37.167</u>	<u>37.887</u>

O ágio relativo à rentabilidade futura oriundo do acervo líquido cindido da USL, que foi incorporado pela USM, deixou de ser amortizado a partir do exercício social que se iniciou em 1º de abril de 2009, conforme mencionado na nota explicativa nº. 10.2.

13 DIFERIDO

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Despesas pré-operacionais	44.755	44.755
Outros	52	52
Amortização acumulada	(4.630)	(1.988)
	<u>40.177</u>	<u>42.819</u>

As despesas pré-operacionais referem-se, substancialmente, àquelas incorridas pela controlada UBV, cuja amortização é calculada pelo período de dez anos a partir do início da operação da planta, ocorrido em julho de 2008, de forma proporcional à utilização da capacidade de produção esperada no período.

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos	Garantias	Vencimento	Controladora	
				31/03/2010	31/03/2009
Em moeda nacional:					
Créditos rurais securitizados	IGP-M + juros médios ponderados de 4,11% a.a., pagos anualmente	(a)	Parcelas anuais com vencos. entre Set/2018 e Jul/2020	26.216	27.544
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 10,09% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(b)	Parcela única com vencos. entre Dez/2010 e Out/11	27.577	1.922
Crédito rural	Juros pré-fixados de 9,99% a.a. + correção monetária da TR pagos no vencimento final do contrato	(b)	Parcela única com vencimento final entre Jan e Dez/2010		17.847
Finame / BNDES Automático	TJLP trimestral + juros médios ponderados de 2,87% a.a. pagos mensalmente	(c)	Parcelas mensais com vencos entre Abr/2010 e Abr/2014	17.002	22.386
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 7,42% a.a. pagos mensalmente	(d)	Parcelas mensais com vencos entre Abr/2010 a Dez/2014	4.615	6.643
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3% a.a. pagos anualmente	(e)	Parcelas anuais com vencto. final em Out/2025	75	78
Capital de giro	Variação de 130% do CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos finais dos contratos	(f)	Parcela única com vencos entre Mai/2010 e Jun/2010	17.143	17.030
Leasing	Taxa pré-fixada de 7,08% a.a. pagos mensalmente.	(g)	Parcelas mensais com vencto. final em Abr/2013	49	61
Em moeda estrangeira:					
ACC	Taxa pré-fixada de 3,24% a.a. + Variação do dólar americano pagos nos vencimentos finais dos contratos	(h)	Parcela única com vencimento final entre Jan/2010 e Jul/2010	42.044	34.642
Total				134.721	128.153
Passivo circulante				(87.811)	(87.054)
Não circulante				46.910	41.099

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Modalidade	Encargos	Garantias	Vencimento	Consolidado	
				31/03/2010	31/03/2009
Em moeda nacional:					
Créditos rurais securitizados	IGP-M + juros médios ponderados de 4,61% a.a., pagos anualmente	(a) e (i)	Parcelas anuais com vencimentos entre Set/2018 e Jul/2020	75.784	79.780
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 10,58% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(b) e (j)	Parcela única com vencto. em Abr/2010 e Dez/2012	48.020	20.835
Crédito rural	Juros médios ponderados pré-fixados de 9,25% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos		Parcela única com vencimento entre Jan e Dez/2010		21.974
Finame / BNDES Automático	TJLP trimestral + juros médios ponderados de 2,92% a.a. pagos mensalmente	(c), (k) e (l)	Parcelas mensais com ventcos entre Abr/2010 e Jul/2014	72.618	69.578
FINEM - DIRETO	TJLP trimestral + Juros médios ponderados de 1,95% a.a. pagos mensalmente	(l)	Parcelas mensais com ventcos entre Abr/2010 e Jul/2015	318.159	363.920
Finame / BNDES Automático	Taxa média ponderada pré-fixada de 8,69% a.a. paga mensalmente	(d), (m) e (n)	Parcelas mensais com ventcos entre Abr/2010 e Nov/2019	32.206	32.148
Outros créditos securitizados	Juros pré-fixados de 3,00% a.a. pagos anualmente	(e)	Parcela única com vencimento em Out/2025	75	78
Capital de giro	Variação 129,26% CDI OVER CETIP pagos nos vencimentos finais dos contratos	(f)	Parcela única com ventcos entre Abr/2010 e Ago/2010	25.562	32.671
Capital de giro	Juros médios ponderados pré-fixados de 6,75% a.a. pagos nos vencimentos finais dos contratos	(o)	Parcela única com vencto. final em Nov/2010	17.905	
Leasing	Taxa média ponderada pré-fixada de 7,48% a.a. pagos mensalmente	(g)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/2010 e Mai/2013	703	881
Em moeda estrangeira:					
Finame / BNDES Automático	Cesta de moedas (Dólar norte-americano, Euro e Iene) + taxa fixa de 7,08% a.a. pagos mensalmente	(f)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/2010 e Mar/2012	36	63
FINEM - DIRETO	Cesta de moedas (Dólar, Euro e Iene) + taxa média ponderada fixa de 5,46% a.a. pagos mensalmente	(p)	Parcelas trimestrais com ventcos entre Abr/2010 a Jul/2015	38.592	57.687
ACC	Juros médios ponderados de 3,65% a.a. + variação do dólar americano, pagos nos vencimentos	(h)	Parcelas mensais com vencimentos entre Abr/2010 e Set/2010	146.979	214.280
PPE	LIBOR + Taxa fixa de 1,89% a.a. + Variação do dólar americano, pagos nos vencimentos	(q)	Parcelas semestrais com vencimentos entre Ago/2010 e Jun/2015	178.500	237.706
Total				955.139	1.131.601
Passivo circulante				(326.746)	(401.115)
Não circulante				628.393	730.486

Em 31 de março de 2010, todos os empréstimos e financiamentos eram garantidos por avais de acionistas e pelas seguintes garantias adicionais (referência aos quadros acima):

Descrição das garantias oferecidas na contratação de

Valor contábil

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<u>empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2010</u>	<u>ou contratual</u>
(a) Hipoteca - 8.303 ha. de terras	146.001
(b) Nota promissória	26.000
(c) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	14.596
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	14.756
Nota promissória	16.751
(d) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	6.157
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	7.304
Nota promissória	2.458
(e) Hipoteca - 79 ha. de terras	1.603
(f) Aval de Diretores	42.704
(g) Nota promissória	109
(h) Nota promissória	32.291
(i) Hipoteca - 8.728 ha. de terras	169.488
(j) Aval da Companhia	20.443
(k) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	37.332
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	49.953
Nota promissória	20.228
(l) Hipoteca - 11.915 ha. de terras	239.924
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	27.831
Nota promissória	11.298
(m) Alienação fiduciária de equipamentos industriais	13.292
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	26.869
Nota promissória	8.634
(n) Hipoteca - 199 ha. de terras	3.602
Alienação fiduciária de equipamentos industriais	175.987
Alienação fiduciária de equipamentos agrícolas	5.268
Nota promissória	5.268
(o) Aval da Companhia	17.905
(p) Hipoteca - 1.445 ha. de terras	29.102
(q) <i>Covenants</i> financeiros consolidados: manutenção de percentual	

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

mínimo do principal com fluxo projetado de recebíveis e *ratio*
mínimo entre a dívida líquida e o EBITDA

As áreas de terras oferecidas em garantia de empréstimos e financiamentos referem-se a áreas de plantio de cana-de-açúcar.

Os saldos de empréstimos e financiamentos no longo prazo relativos a controladora e consolidado, têm a seguinte composição de vencimento:

	31/03/2010	
	Controladora	Consolidado
De 1/04/11 a 31/03/12	21.014	157.192
De 1/04/12 a 31/03/13	6.346	141.188
De 1/04/13 a 31/03/14	5.119	135.962
De 1/04/14 a 31/03/15	3.181	125.073
De 1/04/15 a 31/03/16	2.431	40.347
De 1/04/16 a 31/12/26	8.819	28.631
	<u>46.910</u>	<u>628.393</u>

Com base na Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil e outros diplomas legais vigentes, a Companhia, a USM e a USL securitizaram em 1998, 1999 e 2000 a dívida assegurada junto às instituições financeiras, através de aquisição, no mercado secundário, de Certificados do Tesouro Nacional - CTN, como garantia de moeda de pagamento do valor do principal da dívida. Esses financiamentos securitizados, registrados como "Créditos rurais securitizados", estarão automaticamente quitados nos seus vencimentos mediante o resgate dos Certificados do Tesouro Nacional, que se encontram custodiados pelas instituições financeiras credoras. Referidos certificados não são comercializáveis e destinam-se exclusivamente à liquidação desta dívida. O desembolso das empresas durante os 20 anos de vigência desta securitização limita-se ao pagamento anual de montantes equivalentes à aplicação de percentuais variáveis entre 3,9% e 4,96% ao ano sobre o valor securitizado, atualizado monetariamente pelo IGP-M, limitado a 9,5% ao ano até a data do pagamento anual. Esta obrigação foi registrada nas demonstrações financeiras em 31 de março de 2010 e de 2009 de acordo com o valor destes desembolsos futuros, ajustados a valor presente.

15 FORNECEDORES

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Cana-de-açúcar	3.558	5.877	26.322	25.485
Materiais, serviços e outros	13.427	11.039	47.850	50.665
	<u>16.985</u>	<u>16.916</u>	<u>74.172</u>	<u>76.150</u>

O período de safra da cana-de-açúcar, a qual ocorre entre abril e dezembro de cada ano, em média, tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

16 OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR (Cooperativa)

A Copersucar disponibilizou recursos a seus cooperados durante o período de associação das empresas, para financiamento de suas operações, através de letras de câmbio. Os recursos foram obtidos pela Cooperativa junto ao mercado e repassados aos cooperados com prazos de liquidação no curto prazo, e sobras de caixa da Cooperativa de caráter temporário e oriundas de liminares em processos judiciais pleiteando a suspensão de exigibilidades. Essas sobras de caixa são relacionadas a provisões para contingências registradas pela Cooperativa no passivo exigível a longo prazo. Entretanto, na eventualidade de perda em algum dos processos nos quais a Cooperativa obteve liminar, a Companhia poderá ser requerida a desembolsar o valor que lhe tenha sido repassado em um prazo de até 120 dias. Os principais valores inclusos nessas obrigações são oriundos de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados contestados judicialmente pela Cooperativa quanto à constitucionalidade e legalidade da exigência, e estão representados pelos montantes de R\$ 14.886 e R\$ 14.368, em 31 de março de 2010 e de 2009, respectivamente (R\$ 59.253 e R\$ 57.189, respectivamente, no consolidado).

A composição das obrigações com a Copersucar é como segue:

	Controladora	
	31/03/2010	31/03/2009
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	34.679	38.749
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	11.409	11.409
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da TJLP	4.027	5.057
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação do dólar + juros de 4,17% a.a.	1.703	2.881
Total	51.818	58.096
Passivo circulante	<u>(589)</u>	<u>(589)</u>
Não circulante	<u>51.229</u>	<u>57.507</u>

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	134.540	149.244
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	43.935	43.935
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da TJLP	11.798	15.288
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação do dólar + juros de 4,17% a.a.	5.972	10.105
Total	196.245	218.572
Passivo circulante	<u>(2.203)</u>	<u>(2.203)</u>
Não circulante	<u>194.042</u>	<u>216.369</u>

A totalidade das obrigações da Companhia e suas controladas com a Copersucar está garantida por avais de diretores.

Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, a partir da data do desligamento a Companhia, a USM e a USL permanecerão devedoras das obrigações registradas na rubrica de "Obrigações - Copersucar", no exigível a longo prazo, sem alteração nas datas de seus vencimentos, até que os assuntos que as originaram e que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos assessores jurídicos da Cooperativa transitem em julgado. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 42.963 (R\$ 155.100 no consolidado).

17 TRIBUTOS PARCELADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
ICMS	9.524	10.161	9.524	10.161
Parcelamento - Lei 11.941	6.440		41.628	
	15.964	10.161	51.152	10.161
Passivo circulante (tributos a recolher)	<u>(1.593)</u>	<u>(1.198)</u>	<u>(3.939)</u>	<u>(1.198)</u>
Não circulante	<u>14.371</u>	<u>8.963</u>	<u>47.213</u>	<u>8.963</u>

Em outubro e novembro de 2009, a Companhia e suas controladas USM, Omtex e USL, aderiram ao programa de Recuperação Fiscal (REFIS) de débitos federais, aprovado pela Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, com benefícios de redução nos juros, multas e encargos legais.

O valor total dos débitos líquido dos descontos, correspondente ao referido parcelamento foi de R\$ 8.028 (R\$ 42.039 no consolidado), sendo R\$ 1.803 liquidados à vista e R\$ 6.224 (R\$ 40.236 no consolidado) parcelados em 180 meses.

A maior parte dos processos inclusos no parcelamento vinha sendo discutida judicialmente e, conforme a opinião de nossos assessores legais, tinha a correspondente provisão para contingências. Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia e suas controladas obrigam-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a 3 meses,

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

bem como desistiram das ações judiciais e renunciaram a qualquer alegação de direito sobre a qual se fundava as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados (descontos e prazo de liquidação).

O impacto no resultado ocorreu na rubrica de Outras receitas (despesas) operacionais, sendo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Total dos débitos inclusos no parcelamento	(10.457)	(60.001)
Provisão para contingências revertidas	867	43.895
Descontos obtidos no parcelamento	<u>2.429</u>	<u>17.962</u>
Total do impacto no resultado	<u>(7.161)</u>	<u>1.856</u>

A Copersucar aderiu ao parcelamento da Lei 11.941/2009 e aguarda a consolidação dos valores por parte da Secretaria da Receita Federal. O montante incluso no parcelamento será distribuído aos cooperados e ex-cooperados quando da Deliberação do Conselho de Administração, depois de exauridas as etapas de (i) cálculo final do montante total das contingências, considerando os benefícios do programa REFIS, (ii) a identificação das usinas responsáveis pela obrigação, (iii) as trocas das atuais garantias dos passivos por um novo valor e configuração e (iv) deliberação em Reunião do Conselho de Administração. A administração da Copersucar, com base em suas análises, discussões e cálculos preliminares efetuados até o momento, formalmente confirmou à Companhia que não haverá efeitos relevantes nas contas patrimoniais de seus cooperados e de ex-cooperados, após a adequada e final apuração dos valores de débitos e créditos advindos do parcelamento acima mencionado.

18 OUTROS PASSIVOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Vendas a faturar	442	4.070	2.103	6.845
Adiantamento de clientes	421	1.704	439	10.875
Receitas a apropriar	2.158	2.858	2.158	2.858
Contribuições sociais parceladas			882	1.162
Mitsubishi Corporation			16.224	
Outros débitos	<u>709</u>	<u>1.013</u>	<u>7.085</u>	<u>7.436</u>
	3.730	9.645	28.891	29.176
Passivo circulante	<u>(2.276)</u>	<u>(7.485)</u>	<u>(13.353)</u>	<u>(25.858)</u>
Não circulante	<u>1.454</u>	<u>2.160</u>	<u>15.538</u>	<u>3.318</u>

O saldo em aberto com a Mitsubishi Corporation é proveniente de aquisição de participação societária na UBV, conforme mencionado na Nota 1.2.

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

Em 31 de março de 2010 e de 2009 o capital social está dividido em 113.000.000 de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

(b) Ações em tesouraria

Em 22 de setembro de 2008, o Conselho de Administração aprovou programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução de capital social, nos termos do seu Estatuto Social, das Instruções CVM nº. 10/80 e nº. 268/97 e das demais disposições legais vigentes. As operações de aquisição de ações foram realizadas até 22 de setembro de 2009, na BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa"), a preços de mercado, com a intermediação de corretoras.

A Companhia recomprou 139.000 ações ordinárias, no montante de R\$ 1.899, a um custo unitário mínimo de R\$ 9,30 e máximo de R\$ 19,20, resultando em um custo médio de R\$ 13,65 por ação. O valor de mercado em 31 de março de 2010 da totalidade dessas ações corresponde a R\$ 2.264 (2009 - R\$ 1.599).

O objetivo da Companhia com o programa é maximizar a geração de valor para seus acionistas.

(c) Reservas de reavaliação

Correspondem aos saldos de reavaliações de Terras, Edificações e dependências, Equipamentos e instalações industriais; Veículos e Máquinas e implementos agrícolas, como descrito na Nota 11. As referidas reservas estão registradas líquidas dos efeitos tributários (exceto a reavaliação de terras), são realizadas com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados e os montantes apurados da realização são transferidos para lucros acumulados.

(d) Reserva legal e para orçamento de capital

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

Até 31 de março de 2009, a reserva para orçamento de capital refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados de exercícios anteriores e foi constituída com objetivo de fazer face aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos, conforme orçamento de capital aprovado em Assembléia Geral dos acionistas. A capitalização da reserva ocorrerá por deliberação da próxima Assembléia Geral, uma vez que os correspondentes investimentos já foram realizados. Em 31 de março de 2010 a administração está propondo nova destinação para essa reserva, com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, também a ser aprovado, juntamente com o correspondente plano de investimentos, na próxima Assembléia Geral dos acionistas.

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(e) Juros sobre o capital próprio e Dividendos

Conforme facultado pela Lei 9.249/95, em dezembro de 2009 a controlada USM calculou e distribuiu Juros sobre o Capital Próprio - JCP para a Companhia com base na Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP vigente no período, no montante bruto de R\$ 11.965. No mesmo período, a Companhia calculou e distribuiu JCP com base na TJLP vigente no período, no montante bruto de R\$ 18.331.

Os juros sobre o capital próprio recebido da controlada USM foram registrados nos livros fiscais como receita financeira, e os juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas pela Companhia foram registrados nos livros fiscais como despesa financeira, conforme requerido pela legislação fiscal. Posteriormente, os juros sobre o capital próprio recebidos foram creditados à conta de investimentos, e os juros sobre o capital próprio pagos foram debitados à conta de lucros acumulados, em atendimento a Deliberação CVM 247/96. Adicionalmente, os JCP foram computados no cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal. Os dividendos mínimos obrigatórios foram apurados como segue:

	<u>31/03/2010</u>
Lucro líquido do exercício	93.032
Constituição de reserva legal - 5%	<u>(4.652)</u>
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	88.380
Dividendos mínimos obrigatórios - 25% (R\$ 0,1958 por ação)	22.095
JCP pagos a título de dividendos, líquidos do IRRF (R\$ 0,1385 por ação)	<u>(15.626)</u>
Parcela dos dividendos mínimos obrigatórios, a pagar (R\$ 0,0573 por ação)	<u>6.469</u>

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de junho de 2010, foi proposta uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.838 (R\$ 0,0783 por ação) a ser ratificada em Assembléia Geral Ordinária que, em sendo aprovada, totalizará uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 30.933 (R\$ 0,2741 por ação), correspondente a 35% do lucro líquido após a constituição da reserva legal.

(f) Conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido da Controladora com o Consolidado

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/03/2010
Patrimônio líquido	
Patrimônio líquido da controladora	1.690.755
Juros sobre mútuo alocados ao ativo diferido da UBV	(1.337)
Patrimônio líquido do consolidado	<u>1.689.418</u>
Resultado do exercício	
Lucro líquido da controladora	93.032
Juros sobre mútuo alocados ao ativo diferido da UBV	164
Lucro líquido do consolidado	<u>93.196</u>

(g) Plano de outorga de opção de compra de ações

Na Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 26 de março de 2009, foi aprovado o Plano de Outorga de Opções de Compra de Ações da Companhia, com o objetivo de estimular a expansão da Companhia e o alcance e superação de metas empresariais, promover o bom desempenho da Companhia e possibilitar a manutenção de seus profissionais. O Plano é gerido pelo Conselho de Administração, que poderá conceder opções para compra de ações a seus executivos, administradores e empregados.

O número total de ações ordinárias relativo ao qual podem ser outorgadas opções não excederá 2% do total de ações ordinárias do capital social da Companhia. O Plano de Opções da Companhia encontra-se disponível na CVM.

Atualmente, os Regulamentos e Contratos de adesão estão em elaboração pelo Conselho de Administração, para serem implementados na Companhia, bem como a definição dos beneficiários elegíveis.

20 PLANO DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

Em setembro de 2008, a Companhia e suas controladas contrataram plano de previdência complementar destinado a todos os empregados e administradores, denominado Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), o qual caracteriza-se como plano de contribuição definida.

A participação de todos os empregados é assegurada, mas facultativa. A contrapartida das empresas está limitada a 1% dos salários nominais de seus empregados até o limite da unidade de referência do plano e até 6% da parcela dos salários nominais que excede referido limite. Os participantes podem efetuar contribuições acima dos limites percentuais descritos no parágrafo acima, porém, sem contrapartida por parte da Companhia e suas controladas.

O montante dessa participação no exercício findo em 31 de março de 2010 e de 2009, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 1.534 e R\$ 805, respectivamente, no consolidado.

21 PROGRAMA DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho, firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia e suas controladas implementaram programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas.

Os indicadores operacionais e financeiros acordados entre a Companhia e suas controladas e os colaboradores, através dos sindicatos que os representam, estão relacionados aos seguintes aspectos: (i) aproveitamento de tempo agroindustrial; (ii) produtividade agroindustrial; (iii) índice orçamentário; (iv) acidente do trabalho; (v) satisfação dos clientes; (vi) prazo para fechamento gerencial; (vii) ganhos econômicos com mudanças de processos e a respectiva qualidade; (viii) perfil da dívida existente; (ix) performance financeira lastreada especialmente ao nível e qualidade do endividamento; (x) performance econômico financeira; e (xi) qualidade das análises e apresentações para o mercado. Estes indicadores são segregados para aplicação específica aos respectivos departamentos envolvidos, os quais são divididos, para fins deste programa, entre área agroindustrial, centro de serviços compartilhados e corporativo.

O montante dessa participação no exercício findo em 31 de março de 2010 e de 2009, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 13.368 e R\$ 17.605, respectivamente, no consolidado.

22 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão representados por:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Prejuízos fiscais	22.481	22.251	51.352	58.732
Base negativa da contribuição social	8.166	8.632	19.337	23.328
Provisão para contingências	5.215	3.910	19.170	23.939
Financiamentos securitizados				898
Benefício fiscal sobre ágio incorporado			13.970	17.524
Instrumentos financeiros derivativos	2.799	144	5.550	2.014
Outros	864	1.129	2.768	4.538
	<u>39.525</u>	<u>36.066</u>	<u>112.147</u>	<u>130.973</u>
Passivo				
Reavaliação de ativos	(15.756)	(22.287)	(86.124)	(110.516)
Depreciação acelerada incentivada	(23.192)	(21.138)	(95.755)	(77.754)
Financiamentos securitizados	(9.210)	(8.825)	(9.784)	(9.043)
Ajuste a valor presente	(3.333)	(3.891)	(9.417)	(11.012)
Instrumentos financeiros derivativos	(13.114)		(23.624)	
Outros	(22)	(22)	(143)	(152)
	<u>(64.627)</u>	<u>(56.163)</u>	<u>(224.847)</u>	<u>(208.477)</u>

A compensação dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro real anual, sem prazo de prescrição e não sujeita a atualização monetária ou juros. O reconhecimento de créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

e bases negativas tem como base projeções de resultado da Companhia e das controladas que suportam a recuperação dos créditos tributários, em conformidade com as práticas contábeis vigentes. Conservadoramente, a Companhia e suas controladas classificam a totalidade dos créditos fiscais diferidos no ativo realizável a longo prazo.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável aprovadas pela Administração e pela expectativa de realização das diferenças temporárias, é conforme demonstrado a seguir:

<u>Períodos findos em 31 de março de:</u>	<u>Valor estimado de realização</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2011	4.096	11.867
2012	6.925	12.673
2013	6.847	12.505
2014	6.463	12.036
2015	5.836	13.212
2016 em diante	9.358	49.854
	<u>39.525</u>	<u>112.147</u>

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos passivos são realizados substancialmente em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos. Adicionalmente, o prazo de liquidação dos empréstimos securitizados, que vencem até 2021, têm impacto no período de recuperação do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos.

b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

Os encargos de imposto de renda e contribuição social são reconciliados com as alíquotas vigentes, como segue:

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/03/2010		31/03/2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição Social
Controladora:				
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	84.381	84.381	(78.381)	(78.381)
Alíquotas vigentes - %	25%	9%	25%	9%
	(21.095)	(7.594)	19.595	7.054
Reconciliação para a taxa efetiva:				
<u>Diferenças permanentes</u>				
Equivalência patrimonial	22.584	8.130	(15.385)	(5.539)
Ganho de capital por diminuição de participação	3.221	1.160		
Juros sobre o capital próprio	1.591	573		
Benefícios fiscais - parcelamento Lei 11.941	339	122		
Outras diferenças permanentes	(297)	(107)	1.692	600
PAT	24			
Imposto de renda e contribuição social	6.367	2.284	5.902	2.115
Imposto de renda e contribuição social	8.651		8.017	

	31/03/2010		31/03/2009	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição Social
Consolidado:				
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	128.477	128.477	(131.816)	(131.816)
Alíquotas vigentes - %	25%	9%	25%	9%
	(32.119)	(11.563)	32.954	11.863
Reconciliação para a taxa efetiva:				
<u>Diferenças permanentes</u>				
Incentivos fiscais de ICMS não tributados	2.395	862	1.156	416
IR e CS diferidos ativos não constituídos	(923)	(332)	(461)	(166)
Juros sobre o capital próprio	4.583	1.650		
Benefícios fiscais - parcelamento Lei 11.941	4.199	1.512		
Baixa de imposto diferido em controlada - USL	(1.118)	(403)		
Outras diferenças permanentes	(1.195)	(431)	5.725	2.060
PAT e doações incentivadas	688		9	
Imposto de renda e contribuição social	(23.490)	(8.705)	39.383	14.173
Imposto de renda e contribuição social	(32.195)		53.556	

23 SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A UBV possui programa de incentivo fiscal estadual junto ao Estado de Goiás na forma de diferimento do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS, denominado "Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás - Produzir", com redução parcial deste. A utilização do benefício pela UBV está condicionada ao cumprimento de todas as obrigações fixadas no programa, cujas condições referem-se a fatores sob controle da UBV.

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O benefício relativo à redução no pagamento desse imposto é calculado sobre o saldo devedor apurado em cada período de apuração, mediante aplicação do percentual de desconto concedido pelo incentivo fiscal.

O valor da subvenção apurado no período foi registrado na demonstração do resultado na rubrica de "Deduções da receita bruta", reduzindo a conta "ICMS a recolher". Pela impossibilidade de destinação como dividendos, é constituída Reserva para Incentivos Fiscais, em contrapartida à conta de Lucros (prejuízos) Acumulados, no montante apurado da subvenção.

Para os exercícios findos em 31 de março de 2010 e de 2009, o valor do incentivo que impactou o resultado foi de R\$ 9.581 e R\$ 4.626, respectivamente.

24 COMPROMISSOS

24.1 Matas ciliares e áreas destinadas à reserva legal

A Companhia e suas controladas possuem áreas não cultivadas, cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou reflorestamento destinadas a assegurar o equilíbrio ecológico do meio ambiente. Tais áreas, nos termos da legislação ambiental vigente, correspondem a matas ciliares e áreas destinadas à chamada "reserva legal".

As matas ciliares, encostas, remanescentes de vegetação nativa e áreas averbadas como reserva legal são rigorosamente observadas e preservadas no momento do cultivo da cana-de-açúcar. A Companhia e suas controladas não promovem qualquer intervenção nessas áreas.

A Companhia - com exceção da sua controlada UBV que já adquiriu áreas para exploração agroindustrial e preservação florestal nas proporções estabelecidas pela legislação - ainda não possui o percentual mínimo previsto na legislação vigente de áreas de reserva legal averbadas, mas possui áreas aptas a averbação proporcional nos próximos 30 anos (10% a cada período de 3 anos), nos termos estabelecidos pela legislação do Estado de São Paulo. Entretanto, como a obrigação de abandonar áreas historicamente cultivadas e destiná-las à reserva legal ainda é controvertida nas esferas política e judicial, a Companhia acompanha atentamente a evolução desses fatos e avalia as múltiplas alternativas para o atendimento das exigências legais. A controlada USM discute judicialmente tal obrigação, cujo risco de perda nessas ações é avaliado como possível e, em paralelo, avalia a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público de Ribeirão Preto, para regularização da reserva legal de parte de suas propriedades rurais.

Os valores a serem investidos para cumprir estes compromissos, bem como a forma como os mesmos serão realizados e o tempo requerido para sua execução não são mensuráveis nesse momento. Os investimentos em áreas de preservação, quando realizados, são registrados no ativo imobilizado.

24.2 Contratos de aquisição de cana-de-açúcar

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia, a USM e a UBV firmaram contratos para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros compreendendo o volume de aproximadamente 278 mil toneladas (1.563 mil toneladas no consolidado). O valor a ser desembolsado em função destas compras será determinado a cada encerramento de safra pelo preço da tonelada de cana estabelecido pelo modelo definido no Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo - CONSECANA. A avaliação deste compromisso em 31 de março de 2010, pelo preço médio praticado na safra 2009/2010 é de R\$ 40,76 (R\$ 40,88 no consolidado) por tonelada de cana de açúcar, resultando num total de aproximadamente R\$ 11.330 (R\$ 63.880 no consolidado).

24.3 Contratos de fornecimento de etanol

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de etanol industrial para a MC pelo período de 30 anos, a partir da safra 2008/2009, na proporção de 30% de toda a produção de etanol da UBV. O contrato ainda prevê em cláusula a renovação automática por mais 10 anos.

24.4 Avais concedidos

A Companhia e a USM são avalistas garantidoras do pagamento de empréstimos contraídos pela UBV no montante de R\$ 410.259.

25 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantêm as seguintes provisões para contingências para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

	Controladora				
	31/3/2009	Adições	Utilizações/ reversões	Atualização monetária	31/3/2010
Tributários	3.500	483	(964)	53	3.072
Cíveis	4.444	5.054	(4.000)	2.414	7.912
Trabalhistas	5.722	1.624	(1.519)	612	6.439
	13.666	7.161	(6.483)	3.079	17.423
(-) Depósitos judiciais	(4.827)	(1.314)	609	(92)	(5.624)
	<u>8.839</u>	<u>5.847</u>	<u>(5.874)</u>	<u>2.987</u>	<u>11.799</u>
	Consolidado				
	31/3/2009	Adições	Utilizações/ reversões	Atualização monetária	31/3/2010
Tributários	46.053	1.694	(44.517)	962	4.192
Cíveis	6.290	5.204	(4.293)	3.230	10.431
Trabalhistas	54.428	12.580	(18.891)	5.154	53.271
	106.771	19.478	(67.701)	9.346	67.894
(-) Depósitos judiciais	(32.644)	(6.896)	11.646	(691)	(28.585)
	<u>74.127</u>	<u>12.582</u>	<u>(56.055)</u>	<u>8.655</u>	<u>39.309</u>

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2010, a natureza das principais causas que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é a seguinte (controladora e consolidado):

I) Processos tributários:

Referem-se a: (a) tributos que estão sendo questionados judicialmente pela Companhia e suas controladas onde foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; (b) contratos com previsão de remuneração por êxito com diversos advogados para defesa em processos tributários.

Os montantes de utilizações e reversões tributárias demonstrados decorrem, substancialmente, da adesão ao REFIS de que trata a Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, e reportados na Nota 17.

II) Processos cíveis:

Referem-se a: (i) indenização por danos materiais e morais; (ii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e constituição de reserva legal; e (iii) execuções de natureza ambiental.

III) Processos trabalhistas:

As reclamações trabalhistas têm como principais pedidos: (i) horas extras; (ii) horas "in itinere"; (iii) indenização pela supressão do intervalo para almoço; (iv) adicionais de periculosidade e insalubridade; (v) devolução dos descontos efetuados em folha de pagamento, tais como, contribuição confederativa, imposto sindical, etc; (vi) adicional noturno; e (vii) unicidade contratual com o conseqüente pagamento de 13º. salário e férias acrescidas do terço constitucional.

A Companhia e suas controladas são parte em outros processos de natureza tributária e cível, classificados pelos advogados da Companhia e de suas controladas como de risco de perda possível, para os quais não foram registradas provisões. A natureza e o valor atribuído a essas causas são:

IV) Processos Tributários:

Natureza	Nº de processos	Instância				Total
		Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	
(i) Contribuição previdenciária	18	58.055	11.752			69.807
(ii) Saldo negativo IRPJ	4	3.783	86	200	1.366	5.435
(iii) Compensação créditos PIS	2	3.458		1.594		5.052
(iv) Compensação tributos federais	3	1.200		1.340		2.540
(v) Outros processos tributários	46	9.630	623	1.398		11.651
	73	76.126	12.461	4.532	1.366	94.485

Adicionalmente, nos termos negociados no desligamento da Copersucar, a Companhia, a USM e a USL são responsáveis pelo pagamento de obrigações, proporcionais às suas participações em safras anteriores na Copersucar, que venham a resultar de autuações fiscais que poderão surgir e que se refiram a períodos em que a Companhia e controladas

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

eram cooperadas. A Copersucar possui autuações lavradas pelas Fazendas Estaduais, com relação a ICMS incidente sobre as vendas de álcool carburante e industrial realizadas até 31 de dezembro de 2008, na condição de contribuinte principal ou substituta tributária de empresas distribuidoras. O valor atualizado proporcional à participação da Companhia e suas controladas na Cooperativa corresponde a R\$ 37.263. Os consultores jurídicos da Copersucar avaliam estas causas como de risco possível.

A Copersucar acredita dispor de argumentos sólidos para sustentar o sucesso das defesas das multas que lhes foram impostas pelas Fazendas Estaduais em tais autuações.

V) Processos cíveis e ambientais:

Consolidado	Nº de processos	Instância				Total
		Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	
Ambientais	97	1.707	8.773	1.076	4.460	16.016
Cíveis						
Indenizatórias	34		2.955	297	23	3.275
Revisão de contratos	11			21		21
Retificação de área e registro imobiliário	1					
Alvarás para obtenção licença de pesquisa	6					
	149	1.707	11.728	1.394	4.483	19.312

A Administração da Companhia e de suas controladas, baseada na opinião de seus assessores legais, entende não haver riscos contingentes significativos que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo sobre os resultados futuros.

26 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

26.1 Considerações gerais sobre gerenciamento de risco

A Companhia e suas controladas dispõem de políticas e procedimentos para administrar, através da utilização de instrumentos financeiros, os riscos de mercado relacionados com variação cambial e volatilidade dos preços do açúcar no mercado internacional de *commodities*, inerentes a seus negócios. Tais políticas são acompanhadas pela Administração e referendadas pelo Conselho de Administração e incluem: (a) procedimentos de gerenciamento e monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratadas; (b) estimativas do valor de cada risco tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (c) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos e à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços.

Com base nessas políticas, os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar e etanol da Companhia e suas controladas contra riscos de variação cambial e de flutuação do preço do açúcar no mercado internacional. As operações contratadas não ultrapassam os volumes e valores de vendas a entregar junto a clientes e têm por objetivo assegurar níveis mínimos de rentabilidade às vendas futuras. Não são efetuadas

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

operações com instrumentos financeiros com fins especulativos ou para proteção de ativos ou passivos financeiros.

A Companhia e suas controladas gerenciam ativamente as posições contratadas, a fim de permitir que sejam feitos ajustes nas posições firmadas em resposta às condições de mercado, operando nos mercados futuros e de opções da bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE *Futures US*) e em mercado de balcão com sólidas instituições financeiras.

26.2 Instrumentos financeiros derivativos

Conforme determinado pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, os instrumentos financeiros derivativos devem ser classificados como “mantidos para negociação” e registrados pelo seu valor justo no ativo circulante quando seu valor justo for positivo e no passivo circulante quando seu valor justo for negativo. As variações do valor justo devem ser registradas no resultado do exercício, a não ser quando o derivativo for designado para contabilidade de *hedge*. A utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) é optativa e objetiva registrar os efeitos dos instrumentos financeiros derivativos no mesmo momento em que os objetos protegidos afetam o resultado da entidade, de forma a respeitar o princípio contábil de competência e reduzir a volatilidade no resultado criada pela marcação a mercado dos derivativos.

A partir de 1º de março de 2010, a Companhia e suas controladas optaram pela utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos eleitos para a designação são derivativos de açúcar e de moeda estrangeira - dólar americano - que efetuam coberturas de vendas da safra 2010/2011 e foram classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras).

Os derivativos designados para contabilidade de *hedge* são registrados no balanço patrimonial pelo seu valor justo. As variações eficazes de valor justo dos derivativos designados e que qualificam para contabilidade de *hedge* são classificadas na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido, líquidas de impostos, e registradas no resultado na rubrica “Receita bruta de vendas” quando do reconhecimento da receita da respectiva venda coberta, o que ocorre no mês de embarque da mercadoria vendida. A parcela ineficaz das variações é registrada como receita ou despesa financeira no mesmo período em que ocorre.

Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para *hedge* proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Para os *hedges* de câmbio, os derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes *hedges* são realizados mediante contratação de “Termos de Moeda” (NDFs) junto a instituições financeiras de primeira linha.

Para os *hedges* de açúcar, os derivativos foram designados como proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) e com instituições financeiras de primeira linha através de contratos de balcão.

Em 31 de março de 2010 e de 2009, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Depósitos de margem	1.335	199	4.170	3.848
Resultado potencial com futuros de açúcar	6.351	174	8.661	330
Resultado potencial com opções de açúcar	1.195	569	1.195	492
Resultado potencial com contratos a termo - câmbio	947		2.682	(4.829)
Resultado potencial com contratos a termo - açúcar	22.391		41.696	
	<u>32.219</u>	<u>942</u>	<u>58.404</u>	<u>(159)</u>
No ativo, circulante	32.469	942	58.984	6.110
No passivo, circulante	(250)		(580)	(6.269)
	<u>32.219</u>	<u>942</u>	<u>58.404</u>	<u>(159)</u>

O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro e de opções.

Os saldos de resultado potencial com opções e futuro de açúcar referem-se ao efeito acumulado positivo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, na modalidade de contratos futuros e opções.

Os saldos de resultado potencial com contratos a termo - câmbio referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, na modalidade de contratos a termo em moeda estrangeira.

Os saldos de resultado potencial com contratos a termo - açúcar referem-se ao efeito acumulado positivo do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, na modalidade de contratos a termo de *commodities*.

A data de vencimento dos instrumentos financeiros derivativos firmados é determinada em função da estimativa de embarque do açúcar protegido e previsão futura de fluxo de caixa decorrente destes embarques, conforme acordado com os clientes.

26.2.1 Demonstrativo do Valor Justo dos Instrumentos Financeiros Derivativos

Em 31 de março de 2010 e de 2009, a composição do valor justo de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, são como segue:

a) Contratos futuros e opções:

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/03/2010					31/03/2009				
	Volume (Ton)	Preço médio (¢/lb)	Valor de Referência (Nocional)- R\$	Valor Justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$	Volume (Ton)	Preço médio (¢/lb)	Valor de Referência (Nocional)- R\$	Valor Justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber (pagar) - R\$
Controladora										
Mercadorias - Sugar #11										
Contratos Futuros										
<i>Compromisso de Venda</i>	54.000	19,62	41.602	6.506	6.506	15.291	13,24	10.335	84	84
<i>Compromisso de Compra</i>	1.524	19,19	1.148	(155)	(155)	7.061	12,42	4.476	90	90
					<u>6.351</u>					<u>174</u>
Contratos de Opções										
<i>Posição titular - Venda</i>	14.224	18,27	10.204	1.375	1.375	62.535	12,55	40.062	(1.020)	(1.020)
<i>Posição titular - Compra</i>	25.400	25,50	25.433	11	11					
<i>Posição Lançadora - Compra</i>	39.624	24,04	37.403	(191)	(191)	62.535	14,00	44.688	1.589	1.589
					<u>1.195</u>					<u>569</u>
Consolidado										
Mercadorias - Sugar #11										
Contratos Futuros										
<i>Compromisso de Venda</i>	74.066	19,58	56.951	8.816	8.816	19.863	13,42	13.603	240	240
<i>Compromisso de Compra</i>	1.524	19,19	1.148	(155)	(155)	7.061	12,42	4.476	90	90
					<u>8.661</u>					<u>330</u>
Contratos de Opções										
<i>Posição titular - Venda</i>	14.224	18,27	10.204	1.375	1.375	118.110	12,60	75.990	(2.034)	(2.034)
<i>Posição titular - Compra</i>	25.400	25,50	25.433	11	11					
<i>Posição Lançadora - Compra</i>	39.624	24,04	37.403	(191)	(191)	118.110	14,00	84.403	2.526	2.526
					<u>1.195</u>					<u>492</u>

A forma de operação das posições com opções indicadas acima é efetuada com base nas seguintes terminologias:

- Posição titular - Venda: compra de opções de venda que confere à Companhia o direito, mas não a obrigação, de realizar uma venda ao preço previamente estabelecido.
- Posição titular - Compra: compra de opções de compra que confere à Companhia o direito, mas não a obrigação, de realizar uma compra ao preço previamente estabelecido.
- Posição lançadora - Compra: venda de opções de compra nas quais a Companhia tem a obrigação de cumprimento pelo preço acordado, caso seja decidido pelo comprador.
- Posição lançadora - Venda: venda de opções de venda nas quais a Companhia tem a obrigação de cumprimento pelo preço acordado, caso seja decidido pelo comprador.

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Contratos a termo de moeda estrangeira (NDF balcão - Cetip):

Controladora - 31/03/2010

Vencimento	Posição	US\$ mil	Taxa média fixada - R\$/US\$ 1	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber - R\$
jun/10	Vendida	6.847	1,8204	12.465	121	121
jul/10	Vendida	4.057	1,8308	7.427	64	64
ago/10	Vendida	10.537	1,8448	19.439	166	166
set/10	Vendida	5.977	1,8535	11.078	68	68
out/10	Vendida	9.925	1,8582	18.443	32	32
nov/10	Vendida	19.000	1,8729	35.586	78	78
jan/11	Vendida	5.000	1,9869	9.935	418	418
		<u>61.343</u>				<u>947</u>

Consolidado - 31/03/2010

Vencimento	Posição	US\$ mil	Taxa média fixada - R\$/US\$ 1	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber - R\$
jun/10	Vendida	8.767	1,8212	15.967	162	162
jul/10	Vendida	9.863	1,8274	18.023	123	123
ago/10	Vendida	21834	1,8430	40.240	305	305
set/10	Vendida	13.777	1,8870	25.998	600	600
out/10	Vendida	26.282	1,8703	49.155	387	387
nov/10	Vendida	34.339	1,8848	64.724	528	528
dez/10	Vendida	2.240	1,9310	4.325	103	103
jan/11	Vendida	23.241	1,9185	44.589	474	474
		<u>140.343</u>				<u>2.682</u>

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado - 31/03/2009

Vencimento	Posição	US\$ mil	Taxa média fixada - R\$/US\$ 1	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito acumulado R\$
mai/09	Vendida	6.000	2,3078	13.847	(157)	(157)
jun/09	Vendida	13.096	2,2780	29.832	(925)	(925)
jul/09	Vendida	1.000	2,4635	2.464	91	91
ago/09	Vendida	2.388	2,3672	5.653	(27)	(27)
set/09	Vendida	8.400	2,2693	19.062	(1.005)	(1.005)
out/09	Vendida	5.088	2,3869	12.145	(101)	(101)
nov/09	Vendida	4.900	2,2837	11.190	(632)	(632)
dez/09	Vendida	389	2,1340	830	(107)	(107)
jan/10	Vendida	6.300	2,3070	14.534	(808)	(808)
mar/10	Vendida	6.000	2,2600	13.560	(1.158)	(1.158)
		<u>53.561</u>				<u>(4.829)</u>

As contrapartes dos contratos a termo de moeda estrangeira são as instituições financeiras: Citibank, Rabobank, Bradesco, Santander, HSBC e Itaú BBA.

c) Contratos a termo de açúcar "sugar 11" (NDF balcão - Cetip):

Controladora - 31/03/2010

Vencimento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber - R\$
mai/10	Vendida	540	21,81	20.975	5.289	5.289
jul/10	Vendida	1.313	20,45	47.828	10.293	10.293
out/10	Vendida	960	19,71	33.699	6.102	6.102
mar/11	Vendida	100	20,30	3.615	707	707
		<u>2.913</u>				<u>22.391</u>

Consolidado - 31/03/2010

Vencimento	Posição	Lotes	Preço médio fixado (¢/lb)	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$	Efeito a receber - R\$
mai/10	Vendida	765	21,84	29.760	7.567	7.567
jul/10	Vendida	2.514	20,17	90.312	18.297	18.297
out/10	Vendida	2.306	19,78	81.225	14.967	14.967
mar/11	Vendida	120	20,37	4.354	865	865
		<u>5.705</u>				<u>41.696</u>

As contrapartes dos contratos a termo de açúcar "sugar 11" são as instituições financeiras: Citibank, Rabobank e Itaú BBA.

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos demonstrados acima possui previsão de realização para as seguintes telas/ períodos:

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado (Em R\$ mil)	Vencimento por Tela				
	mai/10	jul/10	out/10	mar/11	Total
MERCADORIAS					
Derivativos Designados para Hedge					
Valor Justo dos Futuros Comprados	(165)				(165)
Valor Justo dos Futuros Vendidos	3.211	1.212	4.236	167	8.826
Valor Justo das NDFs Vendidas	7.565	18.297	14.967	867	41.696
	10.611	19.509	19.203	1.034	50.357
Derivativos Não Designados para Hedge					
Opções					
Valor Justo de Posição titular - Venda	436	445	494		1.375
Valor Justo de Posição titular - Compra	10				10
Valor Justo de Posição Lançadora - Compra	(13)	(46)	(131)		(190)
	433	399	363		1.195
TOTAL	11.044	19.908	19.566	1.034	51.552
Consolidado (Em R\$ mil)	Vencimento por período				
	1T10	2T10	3T10	4T10	Total
MOEDA ESTRANGEIRA					
Derivativos Designados para Hedge					
Valor Justo das NDFs Vendidas	162	1.028	1.017	475	2.682
	162	1.028	1.017	475	2.682

Nos exercícios findos em 31 de março de 2010 e de 2009, os resultados das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos que afetaram as contas de resultado, foram:

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	31/03/2010		31/03/2009	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Contratos vinculados a produtos:				
Contratos futuros	(2.257)	(5.672)	(1.687)	1.206
Opções	(9.372)	(13.371)	5.476	8.658
Contratos a termo	(8.694)	(15.303)		
Comissões e corretagens	(406)	(574)	(350)	(626)
Variação cambial	520	(244)	462	3.516
	(20.209)	(35.164)	3.901	12.754
Contratos vinculados a moeda:				
Contratos a termo	884	30.607	(4.404)	(20.064)
Efeito líquido	(19.325)	(4.557)	(503)	(7.310)
Efeito nas rubricas do resultado:				
Receita bruta	20	164		
Receita financeira	40.088	96.425	11.215	37.165
Despesa financeira	(59.953)	(100.902)	(12.058)	(47.650)
Variação monetária e cambial positiva	555	1.465	510	3.994
Variação monetária e cambial negativa	(35)	(1.709)	(48)	(478)
Despesas gerais e administrativas			(122)	(341)
	(19.325)	(4.557)	(503)	(7.310)

26.3 Apuração do valor justo

A determinação do valor justo ("fair value") dos instrumentos financeiros contratados pela Companhia e suas controladas é efetuada com base em informações obtidas junto às instituições financeiras e preço cotado em mercado ativo, utilizando metodologia usual padrão de apuração no mercado, que compreende avaliação do valor nominal até a data do vencimento e desconto a valor presente às taxas de mercado futuro. A utilização de diferentes hipóteses podem divergir dos montantes estimados de valor justo ora apresentados com os valores realizados, tendo em vista a necessidade de parcela considerável de julgamento de interpretação das informações de mercado.

O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE *Futures US*) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data-base, obtido de cotação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da cotação em mercado.

O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por métodos de desconto de fluxo de caixa futuro, os quais são baseados em dados de mercado na data de cada efetivação, especificamente as curvas de juros DI e DDI publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar na bolsa ICE.

26.4 Margens dadas em garantia

02051-6 SÃO MARTINHO S/A 51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para atender as garantias exigidas pelas bolsas de derivativos em determinadas operações com instrumentos financeiros derivativos, a Companhia e suas controladas mantinham em 31 de março de 2010 e de 2009 os montantes abaixo demonstrados como garantia de operações com derivativos.

Corretoras	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Natixis	1.335	199	1.336	152
New Edge			2.836	3.696
Prudential			(2)	
	<u>1.335</u>	<u>199</u>	<u>4.170</u>	<u>3.848</u>

26.5 Risco futuro de preço

Em 31 de março de 2010, 123.602 toneladas de açúcar estavam precificadas através de contratos de venda para entregas futuras previstas entre abril de 2010 e março de 2011, com fixação em um preço médio de 22,31 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra peso) junto à bolsa de Nova Iorque - ICE *Futures US*.

26.6 Exposição a riscos de crédito

A gestão de risco de crédito ocorre através de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos da Companhia e de suas controladas, devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração, através da Política de Gestão de Riscos.

Dentre estes critérios, a bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE *Futures US*) possui risco de crédito aceito pela Companhia.

Em 31 de março de 2010 e de 2009, o risco de crédito da Companhia sobre instrumentos financeiros derivativos era como segue:

Contraparte	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
ICE Futures US	7.546	743	9.856	822
Itaú BBA	14.728		27.587	(4.758)
Rabobank	1.429		7.666	
Citibank	6.359		7.310	698
HSBC Bank Brasil	277		701	
Santander	141		678	
Bradesco	404		436	455
ABC Brasil				160
Unibanco				(1.384)
	<u>30.884</u>	<u>743</u>	<u>54.234</u>	<u>(4.007)</u>

26.7 Aplicações financeiras

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações compromissadas lastreadas por títulos públicos e por fundos de renda fixa, indexados ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado, firmados com instituições financeiras que atendem aos critérios de avaliação de riscos da Companhia e suas controladas.

26.8 Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2010:

	R\$	Milhares de US\$ equivalentes
Ativo circulante		
Caixa e bancos	62.974	35.375
Aplicações financeiras	763	429
Contas a receber	9.103	5.113
Instrumentos financeiros derivativos	58.984	33.133
Total dos ativos	131.824	74.050
Passivos		
Circulante:		
Empréstimos e financiamentos	(154.894)	(86.970)
Instrumentos financeiros derivativos	(580)	(326)
Fornecedores	(40)	(22)
Outros passivos	(3.245)	(1.822)
Não circulante:		
Empréstimos e financiamentos	(209.213)	(117.469)
Outros passivos	(12.979)	(7.287)
Total dos passivos	(380.951)	(213.896)
Exposição líquida passiva	(249.127)	(139.846)

Referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2010 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 1,7802 por US\$ 1,00 para os ativos e R\$ 1,7810 por US\$ 1,00 para os passivos.

O saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo, no montante de R\$ 154.894, refere-se essencialmente a operações de Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC), com vencimentos nos meses de abril e setembro de 2010, que estão vinculados à exportação de produtos. O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo, no montante de R\$ 209.213, refere-se substancialmente a empréstimo na modalidade de Pré-Pagamento de Exportação, denominado em dólares norte-americanos, contratado pela USM junto a instituições financeiras internacionais, com prazo de vencimento de 5 (cinco) anos.

Tendo em vista que a liquidação dos contratos mencionados acima se dará através de exportações de produtos, a Administração da Companhia entende que estas operações possuem *hedge* natural e que, portanto, as variações cambiais produzirão efeitos

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

temporais nas demonstrações dos resultados, sem efeito equivalente no fluxo de caixa das empresas.

26.9 Análise de sensibilidade

Em conformidade com a Instrução CVM nº. 475, a Companhia demonstra no quadro a seguir, uma análise de sensibilidade sobre os efeitos de variação do valor justo dos instrumentos financeiros relativos à precificação e proteção de risco cambial e de outros ativos e passivos financeiros denominados em moeda estrangeira em 31 de março de 2010, que são considerados pela Administração como o risco mais relevante a que a Companhia está exposta. Esta análise considera as expectativas da Administração com relação ao cenário futuro projetado, por esse motivo não foi revisada pelos auditores independentes.

Controladora:		Cenário provável		Cenários possíveis	
Operação	Risco	Taxa/preço médios	Impacto no	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
			resultado contábil e fluxo de caixa		
Caixa e bancos	Queda do US\$	R\$ 1,82	225	(2.395)	(5.015)
Contas a receber	Queda do US\$	R\$ 1,82	60	(643)	(1.347)
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo	Alta do US\$	R\$ 1,82	(921)	(11.662)	(22.403)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	Alta do US\$	R\$ 1,82	2.728	(25.183)	(53.094)
Contratos a termo de açúcar - NDF	Alta no preço da commodity	14,55 ¢/lb	11.517	(9.613)	(30.744)
Compra mercado futuro	Queda no preço da commodity	19,19 ¢/lb	(92)	(317)	(542)
Venda mercado futuro	Alta no preço da commodity	19,62 ¢/lb	3.672	(2.783)	502
Venda de "call"	Alta no preço da commodity	24,04 ¢/lb	181	178	176
Compra de "call"	Queda no preço da commodity	25,50 ¢/lb		(2)	(5)
Compra de "put"	Queda no preço da commodity	18,27 ¢/lb	544	64	(416)

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado:		Cenário provável		Cenários possíveis	
Operação	Risco	Taxa/preço médios	Impacto no	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
			resultado contábil e fluxo de caixa		
Caixa e bancos	Queda do US\$	R\$ 1,82	1.379	(14.709)	(30.797)
Contas a receber	Queda do US\$	R\$ 1,82	202	(2.157)	(4.516)
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo	Alta do US\$	R\$ 1,99	(42.201)	(143.778)	(245.355)
Contas a pagar	Alta do US\$	R\$ 2,02	(2.193)	(6.797)	(11.401)
Contratos a termo de moeda estrangeira - NDF	Alta do US\$	R\$ 1,82	7.595	(56.261)	(120.117)
Contratos a termo de açúcar - NDF	Alta no preço da commodity	14,53 ¢/lb	22.709	(18.614)	(59.938)
Compra mercado futuro	Queda no preço da commodity	19,19 ¢/lb	(92)	(317)	(542)
Venda mercado futuro	Alta no preço da commodity	19,58 ¢/lb	5.026	(3.811)	(578)
Venda de "call"	Alta no preço da commodity	24,04 ¢/lb	181	178	176
Compra de "call"	Queda no preço da commodity	25,50 ¢/lb		(2)	(5)
Compra de "put"	Queda no preço da commodity	18,27 ¢/lb	544	64	(416)

27 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS), LÍQUIDAS

Para o exercício findo em 31 de março de 2010, a rubrica de outras receitas (despesas), líquidas, está impactada, substancialmente, por: a) despesas decorrentes da adesão ao REFIS no montante de R\$ 7.161 (receita de R\$ 1.856 no consolidado), conforme demonstrado na Nota 17, e b) despesas com amortização de ágio, no consolidado, no montante de R\$ 1.131.

No exercício findo em 31 de março de 2009, a rubrica de outras receitas (despesas), líquidas, está impactada, principalmente, por: a) receitas no montante de R\$ 6.349 (R\$ 23.771 no consolidado) repassadas pela Copersucar, referente à parcela atribuível à Companhia, à USM e à USL relativas à reversão de provisão de contribuição para o PIS e para a Cofins incidente sobre receitas financeiras que foi constituída à época em que eram cooperadas, em função do desfecho favorável da ação. Este valor, sobre o qual incide atualização pela taxa SELIC, teve como contrapartida ativo não circulante, para compensação futura com passivos devidos à Cooperativa, devidamente registrados nas demonstrações financeiras; b) dividendos no montante de R\$ 7.153 (R\$ 27.310 no consolidado) repassados pela Copersucar; c) perda no montante de R\$ 4.684, referente a alienação do investimento mantido pela USM na SCA, no consolidado e d) despesas com amortização de ágio sobre rentabilidade futura, no montante de R\$ 7.289, no consolidado.

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009	31/03/2010	31/03/2009
Receitas Financeiras				
Juros recebidos e auferidos	1.233	3.614	5.098	12.034
Resultado positivo com derivativos	40.088	11.215	96.425	37.165
Outras receitas	390	1.595	3.106	3.232
	<u>41.711</u>	<u>16.424</u>	<u>104.629</u>	<u>52.431</u>
Despesas Financeiras				
Juros pagos e incorridos	(14.342)	(18.162)	(61.917)	(102.543)
Resultado negativo com derivativos	(59.953)	(12.058)	(100.902)	(47.650)
Outras despesas	(1.944)	(1.098)	(8.390)	(4.555)
	<u>(76.239)</u>	<u>(31.318)</u>	<u>(171.209)</u>	<u>(154.748)</u>
Variação cambial e monetária				
Variação cambial e monetária positiva	25.342	4.649	166.222	44.653
Variação cambial e monetária negativa	(16.554)	(9.238)	(82.925)	(114.825)
	<u>8.788</u>	<u>(4.589)</u>	<u>83.297</u>	<u>(70.172)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>(25.740)</u>	<u>(19.483)</u>	<u>16.717</u>	<u>(172.489)</u>

29 COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades que visa, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes em 31 de março de 2010 são:

Riscos cobertos	Controladora	Consolidado
Incêndio de bens do ativo imobilizado	100.000	308.500
Avárias dos estoques	70.000	192.000
Responsabilidade civil	20.000	20.000
	<u>190.000</u>	<u>520.500</u>

30 EVENTO SUBSEQUENTE

02051-6

SÃO MARTINHO S/A

51.466.860/0001-56

14.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 21 de junho de 2010, a Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobrás, por meio da sua subsidiária Petrobrás Biocombustível S.A. ("PBio") anunciaram a assinatura de um acordo de investimentos para produção de etanol no Estado de Goiás, região Centro-Oeste do Brasil.

O acordo prevê a constituição de uma nova sociedade, a Nova Fronteira Bioenergia S.A., com participação de 51% da Companhia, que integralizará os ativos de suas subsidiárias integrais UBV e SMBJ, e de 49% da PBio, que subscreverá R\$ 420.800 em ações.

O objetivo é elevar a processamento da UBV a 7 milhões de toneladas e implantar o projeto ("*greenfield*") SMBJ. A PBio terá direito de preferência, em termos e condições de mercado para compra de até 49% da produção de etanol e da energia elétrica excedente da nova sociedade.

A operação está condicionada à conclusão do processo de *due diligence*, pela PBio, aprovação pelas autoridades brasileiras de defesa da concorrência e aprovações do Conselho de Administração e Assembléia Geral de Acionistas da Companhia.

* * *

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02051-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL SÃO MARTINHO S/A	3 - CNPJ 51.466.860/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	3
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	4
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	6
04	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	7
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2009 A 31/03/2010	9
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2008 A 31/03/2009	10
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2007 A 31/03/2008	11
06	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	12
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	14
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	15
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	17
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
10	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2009 A 31/03/2010	20
10	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2008 A 31/03/2009	21
10	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2007 A 31/03/2008	22
11	01	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO	23
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	25
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	26
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	43/95